



ATA DE DEFESA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO/
CPNV

Título: Acolher e renascer: Abrigo para mulheres vítimas de violência	
Data da defesa: 20 DE FEVEREIRO DE 2026	
Local: remoto	Horário: 15h00min
Orientador (a): Marcelo Carlucci	
Acadêmico (a): CRISTIANE TAKATA FRANCO	
RGA: 2020.1704.047-6	

BANCA EXAMINADORA

	Membro	Titulação	Instituição
Presidente (Orientador)	Marcelo Carlucci	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Avaliador UFMS	Ramon Fortunato Gomes	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Avaliador Externo	Gabriella Lopes da Silva Zambom	Graduada	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Após os procedimentos de apresentação oral, arguição e defesa, o(a) acadêmico(a) foi considerado(a):

(X) Aprovado(a) () Reprovado(a)

Terminada as considerações, a sessão foi dada por encerrada, sendo lavrada a presente ata, que segue assinada pela banca examinadora.

Naviraí (MS), 20 de fevereiro de 2026

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Carlucci, Professor do Magisterio Superior**, em 25/02/2026, às 15:02, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Gabriella Lopes da Silva Zambom, Usuário Externo**, em 25/02/2026, às 15:21, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Ramon Fortunato Gomes, Professor do Magisterio Superior**, em 26/02/2026, às 07:34, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6246257** e o código CRC **B6E3B810**.

CAMPUS DE NAVIRAÍ

Rodovia MS 141, Km 04, Saída para Ivinhema Cx Postal 103

Fone: (67) 3409-3401

CEP 79950-000 - Naviraí - MS

Referência: Processo nº 23453.000108/2026-17

SEI nº 6246257

ACOLHER E RENASCER: ABRIGO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES VITÍMAS DE VIOLÊNCIA

Cristiane Takata Franco

Arquitetura e Urbanismo; UFMS-CPNV; cristiane.takata@ufms.br

Marcelo Carlucci

Orientador; UFMS-CPNV; e-mail marcelo.carlucci@ufms.br

RESUMO

O presente trabalho tem a finalidade analisar a questão da violência contra a mulher desde o passado até os dias atuais. Esse tem se tornado um grande problema na sociedade, afetando diversas mulheres de todas as idades, classes sociais ou etnias, sendo influenciado principalmente pela desigualdade de gênero e machismo. O principal objetivo desse trabalho é buscar soluções em relação à esse problema propondo a criação de um espaço de acolhimento destinado a essas vítimas de violência, trazendo segurança, conforto e bem estar a elas. Para a criação dessa casa abrigo foram realizadas diversas pesquisas e levantamentos de dados referentes à criação de uma casa abrigo para mulheres vitimas de violência doméstica para atender o município de Naviraí. Esse trabalho defende a utilização da arquitetura para o fortalecimento da proteção da mulher na sociedade.

Palavras-Chave: Abrigo, violência, violência doméstica, vítimas.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the issue of violence against women from the past to the present day. This has become a major problem in society, affecting many women of all ages, social classes and ethnicities, and is mainly influenced by gender inequality and machismo. The main objective of this paper is to seek solutions to this problem by proposing the creation of a shelter space for these victims of violence, bringing them safety, comfort and well-being. To create this shelter, several studies and data collections were carried out regarding the creation of a shelter for women victims of domestic violence to serve the municipality of Naviraí. This paper advocates the use of architecture to strengthen the protection of women in society.

Keywords: *Shelter, violence, domestic violence, victims.*

1. Introdução

O crescimento da violência doméstica praticada contra as mulheres é um grande problema social no Brasil e no mundo. É um fato complexo que envolve um vínculo de poder, violação de direitos humanos e controle de um homem em relação à uma mulher. Segundo o art. 5º da Lei Maria da Penha (2006), a violência doméstica contra as mulheres refere a qualquer ação ou omissão baseada no gênero, causando morte, ferimento, sofrimento físico, tanto sexual, quanto, psicológico e moral. Geralmente, a violência doméstica ocorre dentro do ambiente familiar. Ali onde deveria haver conforto, segurança e estabilidade emocional, transforma-se em um local de insegurança, insatisfação e medo. Essa violência é fruto de uma construção histórica e que deve ser desconstruída, protegendo e zelando pelo direito das mulheres, garantindo a ela segurança física e emocional.

Esse tema vem sendo exaustivamente trabalhado e tem gerado discussões para o seu enfrentamento e prevenção. A luta contra este tipo de violência exige uma conduta multidisciplinar, que envolve a justiça, a conscientização pública e políticas efetivas. É fundamental estudar políticas, técnicas e iniciativas que incentivem a diminuição e superação desse tipo de violência.

Dessa maneira se torna de grande importância a existência de espaços seguros, aconchegante e acolhedores, para amparar essas mulheres que são vítimas desse tipo de violência, buscando ouvir suas denúncias e ampara-las para que não voltem a sofrer esse tipo de agressão. Trazendo-as para ambientes acolhedores, essas vítimas se tornam encorajadas a superar esses traumas e compartilhar suas vivências com outras mulheres, buscando apoio psicológico e emocional para o seu enfrentamento.

Este plano de pesquisa se destina à elaboração do Trabalho Final de Curso (TCC) do curso de Arquitetura e Urbanismo do CPNV-UFMS. O objeto projetual é uma casa para acolhimento e empoderamento de mulheres que são vítimas de violência, situado na cidade de Naviraí, estado de Mato Grosso do Sul.

2. Justificativa

Segundo o que mostra o Atlas de Violência de 2021, somente no Brasil, foram contabilizados 3.737 homicídios de mulheres no ano de 2019 em razão do seu gênero, apresentando uma diminuição de cerca de 17,3% em comparação com o ano de 2018. Entretanto, o Brasil ainda lida com raízes culturais profundas que legitimam a violência no lar e nas relações familiares, trazendo o machismo estruturado e a desigualdade de gênero presente na sociedade até nos dias atuais.

Essa circunstância gera grandes consequências em várias dimensões sociais, destacando a necessidade de um esforço contínuo para enfrentar e tentar reduzir a violência contra as mulheres. Conforme o Mapa da Violência contra a Mulher, no ano de 2015, O Brasil ocupava a quinta posição com 4.8 homicídios, entre os países com o maior número de crimes contra mulheres.

No ano de 2019 o Brasil finalizou o ano com cerca de mais de um milhão de casos de denúncias de violência doméstica, em relação ao ano anterior houve um aumento de cerca de 5%. Segundo os dados do anuário brasileiro de segurança pública, no ano de 2024 cresceram todas as modalidades de violência contra as mulheres. Foram registrados cerca de 260 mil agressões decorrentes de violência doméstica e 1.467 feminicídios, onde 64,03% foram mortas em suas residências.

Conforme o mapa do feminicídio do estado de Mato Grosso do Sul, no ano de 2019 foram registrados 30 casos de vítimas de feminicídios, cerca de 130 mulheres fizeram boletim de ocorrência por estupro e 150 por agressões físicas a cada semana. O estado registrou cerca de 51 denúncias diárias de violência doméstica, com duas mulheres sendo ameaçadas por hora.

Para combater essa questão, o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul criou o Plano Estadual de Combate ao Feminicídio em 2019, por meio do decreto estadual nº 15.325. Tendo como objetivo campanhas educativas e o desenvolvimento de eventos que discutam o feminicídio como uma grave violação dos direitos humanos das mulheres.

Em 2024, no estado de Mato Grosso do Sul, nos primeiros 7 meses houve um aumento de 27% de casos de denuncia de violência contra mulher em relação ao ano anterior.

Diante desses números e índices apresentados mostra-se imprescindível a atenção em relação à mulher vítima de violência doméstica.

3. Objetivos gerais e específicos

Este trabalho final de conclusão de curso tem a finalidade de buscar embasamento teórico para a elaboração de uma proposta arquitetônica de uma Casa abrigo para mulheres vítimas de violência, para atender o município de Naviraí/MS.

3.1 Objetivos específicos

- Realizar entrevista com a delegacia da mulher no município de Naviraí, a fim de obter dados sobre a violência doméstica, para base na criação do projeto.
- Realizar pesquisa teórica sobre o tema da violência contra a mulher, especificamente no Brasil e no estado de Mato Grosso do Sul.
- Realizar pesquisa de referências projetuais em relação às casas abrigo no mundo e no estado de Mato Grosso do Sul.
- Realizar levantamento de dados que subsidiem a elaboração de um projeto arquitetônico de uma casa abrigo na cidade de Naviraí (MS).
- Elaborar um projeto arquitetônico que se ajuste às demandas esperadas em relação a esse tipo de equipamento institucional buscando a qualificação de mulheres vítimas de violência por meio de criação de espaços comunitários para a realização de cursos profissionalizantes, a fim de torná-las independentes e inseri-las novamente na sociedade.

4. Referencial teórico

Há muito tempo as mulheres são ensinadas a serem delicadas e recatadas, entre outras diversas características impostas a elas. Já os homens são incentivados a desempenhar um papel mais ativo na sociedade, que revele força e coragem. As características destinadas ao papel feminino e masculino é uma grande armadilha, pois acentuam o poder de dominação e opressão dos homens contra as mulheres. A violência de gênero pode ser considerada tanto a violência praticada por mulheres contra homens, quanto a violência de homens contra mulheres. No que se refere à dominação dos homens sobre as mulheres, a história do patriarcado elucida a situação.

Conforme o nome mostra, o patriarcado privilegia o papel masculino deixando as mulheres subordinadas (SAFFIOTI, 2004). Até hoje, as mulheres sofrem violência por parte dos homens, sejam elas, físicas ou verbais. Os homens continuam matando suas parceiras, das formas mais brutais possíveis: atendo fogo nelas, esquartejando, entre tantas outras barbáries. Por mais que esses homens não sejam mais amparados pela lei, o sexismo predominante na sociedade tende a desacreditar a mulher, tornando-a ré ao invés de vítima através de “falsa acusação” (SAFFIOTI, 2004).

Em meados de 1970, movimentos de mulheres feministas trouxeram visibilidade em relação às questões de violência privada contra mulher que até então não era considerada como um crime específico. A partir do ano de 1980, esse tipo de violência foi considerado uma questão de Justiça e da Segurança Pública. Desde essa data, foram criados vários serviços de atendimento às mulheres vítimas de violência. A criminalização desses atos faz com que sejam mensuráveis as estatísticas nos casos de violência doméstica contra a mulher (DINIZ, 2006).

4.1. Espécies de violência praticadas contra as mulheres

A violência contra as mulheres refere-se a qualquer ato de violência praticado por motivos de gênero que possa causar danos ou sofrimento físico, sexual ou psicológico nas mulheres, por meio de ameaças, coerção ou privação autoritária de liberdade impedindo-as de manifestarem seus desejos e as suas vontades. Os atos de violência podem ocorrer tanto na vida pública como na privada, de forma a ferirem os direitos de igualdade de gênero e os direitos humanos das mulheres na sociedade. Existem muitos tipos de violência contra a mulher, no entanto, nesta pesquisa, serão abrangidos aqueles provenientes do sistema social patriarcal, que são configurados como abuso conjugal ou violência doméstica masculina, englobando maus-tratos, abuso sexual, humilhação, coesão emocional e violência econômica que torna a pessoa totalmente dependente do homem financeiramente e emocionalmente. Vale ressaltar as outras violências praticadas na comunidade onde estão presente assédio sexual, abuso sexual, intimidação no trabalho, estupro. Muitas vezes, quando um crime é culturalmente aceitável, pode ser difundido pela comunidade, como por exemplo, a mutilação de genital feminina, como ocorre em diversos países. Entretanto, é considerada violência feita pela comunidade, pois se refere aos direitos humanos e não a uma questão cultural.

4.2. Instrumentos de extermínio da violência contra as mulheres no Brasil

No Brasil iniciativas como o serviço SOS em Campinas e no Rio de Janeiro são pioneiros, assim como o Centro de Defesa da Mulher em Minas Gerais. Essas ações incentivam a reflexão crítica por meio de grupos de debate sobre a violência e sua percepção pela sociedade (DINIZ, 2006).

O ano de 1985 foi de muito avanço em relação às políticas de combate à violência. O Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM) foi criado com o propósito de combater a discriminação contra as mulheres e garantir sua representação e influência nas esferas de poder público (DINIZ, 2006). Um momento importante referente a essa incorporação das lutas pelo poder público, ocorreu a partir desse ano com a criação das delegacias especializadas no atendimento à mulher. Os constantes casos de violência contra a mulher como os maus tratos, estupros e assassinatos, muitas vezes praticados pelos próprios pais, companheiros ou maridos – passaram a ser denunciados com muito mais frequência. A Fundação dessas delegacias especializadas, onde o corpo profissional deveria ser composto somente por mulheres, ajudou a estimular as denúncias de agressão que as mulheres sofriam dentro de seu próprio lar. Além disso, também foi inaugurada a primeira Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAMs) em São Paulo, que buscam atender as mulheres e investigar crimes de gênero (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA 2010). Esclarece-se que cabe às Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher as competências de investigar e apurar qualquer ato de violência contra a mulher. Todos os crimes que as DEAMs investigam constam no Código Penal brasileiro, reforçando a ideia de que as atribuições investigativas das DEAMs não se limitam aos crimes de violência doméstica e familiar (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA 2010).

No estado de Mato Grosso do Sul a primeira Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher foi criada no governo de Ramez Tebet, no ano de 1986, instalada na cidade de Campo Grande, capital do Estado. Em Naviraí, a delegacia da mulher começou a funcionar a partir do ano 2000. Ao longo dos anos, muitas DEAMs tiveram aumento no número de suas unidades, devido à demanda de ocorrências criminais praticadas contra as mulheres. Através de pesquisas realizadas no município de Naviraí, é possível observar a grande demanda em relação a delegacia de atendimento especializado a mulher, visto que a delegacia atende em média 5 casos por dia, podendo ocorrer variações. Em um ranking de maior índice de feminicídio, o Brasil ocupa a 5ª

posição num grupo de apenas cinco países. Levando em consideração o relatório mundial sobre violência e saúde (OMS 2002), a base dos programas de enfrentamento à violência contra a mulher nos países desenvolvidos são as casas-abrigo. Nos Estados Unidos, no ano de 1995, existia cerca de 1800 centros de abrigos, onde cerca de 1200 deles ofertavam abrigo para casos de emergência. Os centros oferecem grupos de apoio e aconselhamento individual, qualificação pessoal e profissional, programas para as crianças, serviços sociais e assistência jurídica.

A Casa Abrigo é um espaço protegido, sigiloso e temporário, no qual as mulheres que sofreram qualquer tipo de violência ou estão em situação de vulnerabilidade permanecem por um período determinado, aderindo às regras estabelecidas para assegurar o anonimato e a segurança de todas as partes envolvidas. A primeira casa abrigo implantada no Brasil foi no ano de 1986, o **Convinda – Centro de Convivência para Mulheres Vítimas de Violência**, localizada em São Paulo. Em decorrência disso, houve um aumento expressivo na implantação de casas-abrigo, totalizando 72 unidades em todo o território brasileiro até o ano de 2011 (SILVA, 2011).

A única instituição no Estado de Mato Grosso do Sul que fornece abrigo e proteção às mulheres vítimas de violência doméstica e em risco de morte é localizada em Campo Grande e é mantida, desde sua inauguração em 2001, pela pasta da assistência social, haja vista sua tipificação como serviço de proteção social especial de alta complexidade (Resolução nº109, de 11 de novembro de 2009, do Conselho Nacional de Assistência Social) Trata-se de uma instalação segura e confidencial, de caráter temporário, onde as usuárias residem por um período pré-determinado, seguindo normas estritas para garantir a privacidade e a segurança de todas.

4.3. Lei Maria da Penha – Lei 11.340/2006

Maria da Penha foi uma mulher brasileira que ganhou notoriedade por sua incansável luta para mudar a difícil situação das mulheres vítimas de violência doméstica no Brasil, após sofrer duas tentativas de feminicídio por parte de seu marido, agressões que a deixaram paraplégica. Ela enfrentou a negligência, omissão e tolerância do Estado em relação à violência doméstica contra as mulheres, e anos depois, em 2001, o Estado foi responsabilizado pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos pelas violações no caso.

Toda essa comoção levou o Estado a adotar medidas legislativas e políticas públicas para enfrentar esse problema no país (Diniz, 2006). Como uma forma de homenagem, a Lei de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (Lei 11.340/2006) foi sancionada em 7 de agosto de 2006 e ficou conhecida como Lei Maria da Penha.

A mencionada legislação estabelece meios para reprimir e prevenir a violência doméstica e familiar contra as mulheres, por meio de políticas públicas que asseguram os direitos humanos das mulheres, garantindo sua segurança contra qualquer tipo de discriminação, exploração, crueldade e domínio opressor. Uma forma de garantir a segurança das mulheres, protegendo sua integridade física e psicológica, conforme previsto na lei, é encaminhá-las a programas de proteção ou assistência, afastar o agressor da residência, afastar o agressor das vítimas e seus filhos ou até mesmo decretar prisão preventiva em até 48 horas após a denúncia.

Na maioria dos casos, o agressor reside no mesmo local que a vítima, o que configura um crime de violência doméstica. A vítima é do sexo feminino e enfrenta constantemente agressões físicas e psicológicas, vivendo sob total dominação e submissão ao agressor. Dessa forma, durante o processo de investigação, a legislação permite a detenção preventiva do agressor para impedir que ele continue a agredir ou ameaçar a vítima e assim coagi-la a retirar a denúncia.

No caso de violência doméstica, o agressor possui total controle sobre a vítima, o que explica o motivo pelo qual o Código Penal brasileiro não se aplica a essa situação, já que a lei penal comum não prevê a detenção preventiva em casos de agressão física simples e direta, até que a culpa do agressor seja comprovada por meio de um julgamento justo. (Brasil, 1990).

4.4. Serviços de acolhimento para mulheres: casas abrigo

Para entender melhor o que é um abrigo é necessário saber quais são as funções da casa abrigo no contexto brasileiro. De acordo com Dicio (2009), a casa é uma moradia construída destinada para habitação, tornando-se o lar de pessoas. Já o conceito de “instituição” se refere a uma organização pública ou privada, que busca solucionar carências na sociedade ou comunidade. Possui um conjunto de regras e normas que visam estabelecer certa ordem a fim de satisfazer os interesses coletivos. As instalações

chamadas abrigos, misto de moradia e ente institucional, são uma iniciativa do estado, que, graças à Lei Maria da Penha, tornou-se um regimento que atende mulheres em situação de violência doméstica e familiar, em perigo de morte, com danos físicos, morais e a danos a integridade emocional. Trata-se de uma medida de proteção emergencial e sigilosa, considerada como serviço público de longa duração que abriga mulheres de 90 a 180 dias, dependendo de cada caso, auxiliando no processo de reorganização de sua vida e restauração da sua autoestima (SILVA, 2011). O alojamento destas mulheres em risco deve ser feito de forma confidencial para garantir que não sofram violência, tanto por parte do agressor como da população que poderia trazer danos a elas. Às vezes o sigilo do abrigo não é eficaz, então é importante recorrer à segurança pública e assistência social para proteger as mulheres e seus filhos. (SILVA, 2011).

Segundo Diniz (2006), a questão do sigilo merece ser revista e problematizada, pois atinge toda a equipe dos abrigos e também os usuários em relação à onipotência e onisciência atribuídas ao agressor. Por outro lado, o sigilo acaba retirando a responsabilidade de garantir o direito de ir e vir das mulheres, impedindo-as de usufruir de sua liberdade. Para a autora: “Em algumas casas, as mulheres efetivamente não podem deixar o abrigo, desconhecem elas mesmas o endereço e só podem reconstruir sua vida em outra cidade.” (DINIZ, 2006, pág. 69).

É importante ressaltar que os casos de encaminhamento às casas-abrigos devem ser apenas em situações extremas, de mulheres que correm risco de vida e não tem para onde ir.

5. Estudo de Caso

5.1. A casa da mulher brasileira/ Campo Grande MS

A Casa da Mulher Brasileira é um centro de atendimento integral e humanizado para mulheres que sofrem violência doméstica, servindo como abrigo e lar provisório para enfrentarem a situação que estão passando. A unidade que se encontra na capital de Mato Grosso do Sul foi inaugurada no dia 03 de fevereiro de 2015, durante o mandato da presidenta Dilma Rousseff, sendo que Campo Grande foi uma das primeiras das 27 capitais a instalar a casa de acolhimento, oferecendo atendimento 24 horas por dia e

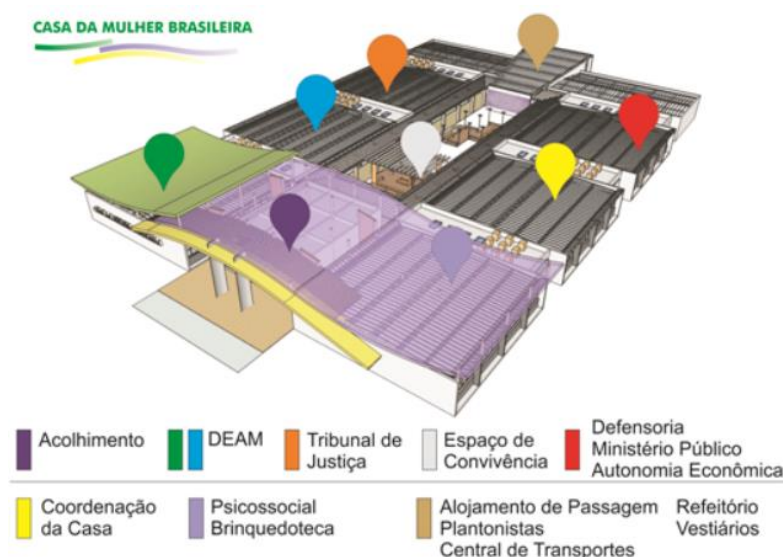
durante a semana toda, inclusive aos sábados, domingos e feriados. A capital foi escolhida para a instalação da primeira casa, pelo fato da cidade ter uma das maiores taxas de atendimento registrado na central de atendimento a mulher (ligue 180). A casa integra diversos serviços destinados às mulheres em um mesmo espaço, sendo 11 serviços diferentes. Após 10 anos de funcionamento, estima-se que a casa tenha oferecido cerca de 1,6 milhões de atendimentos psicossociais, 138 acolhimentos na recepção, e mais de 79 mil boletins de ocorrência.

A Casa da Mulher Brasileira oferece uma variedade de serviços e atendimentos às vítimas, incluindo:

- Acolhimento e triagem.
- Apoio psicossocial.
- Alojamento de passagem.
- Serviços de saúde.
- Central de transportes.
- Promoção da autonomia econômica.
- Brinquedoteca para as crianças.
- Delegacia Especializada.
- Promotoria Especializada do Ministério Público.
- Núcleo Especializado da Defensoria Pública.
- Juizados e Varas Especializadas de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher.

Essa obra foi escolhida para análise crítica, visando destacar seus pontos positivos e negativos e compará-la com outras obras similares, a fim de obter um melhor entendimento de como se deve funcionar um abrigo para essas vítimas. É inegável que essa proposta inova no atendimento humanizado, integrando todos os serviços em um mesmo lugar. Ao analisar a figura 01, vemos que a cobertura do edifício tem uma estética levemente ondulada e apresenta as cores verde, amarela e roxa, sendo que o verde e amarelo simbolizam a bandeira do Brasil e o roxo a proteção e acolhimento para as mulheres. Logo na entrada existe um amplo hall que serve como ponto de recepção e triagem, além de proporcionar acesso à área interna do edifício. A partir daí, os outros ambientes são acessados por meio de um pátio central aberto, que combina espaços cheios e vazios, criando um ambiente sereno e contemplativo.

Figura 01: Setorização casa da mulher brasileira



Fonte: Gov.br

O projeto foi concebido para fornecer apoio e melhorar a qualidade de vida das mulheres vítimas de violência doméstica, a fim de evitar que essas mulheres retornem para o local onde estejam sofrendo a violência. No entanto, o edifício acaba carecendo de algumas características arquitetônicas que tragam conforto e humanização dessas vítimas. O projeto da instituição foi pensado para ser uma construção padronizada para todas as suas unidades, com apenas algumas adaptações para se adequar ao terreno no qual será instalada. No entanto, existe a carência de incorporação da arquitetura regional, deixando de lado estudos dos efeitos bioclimáticos para cada local, o que torna um ponto negativo, pois não reflete a cultura local de cada estado, como também o seu clima, o que pode influenciar na forma como os usuários utilizam o espaço. Seria necessário que cada CMB fosse projetada de forma individual para cada capital, trazendo para as vítimas, conforto, segurança e privacidade.

5.2. Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica em Israel

O projeto foi desenvolvido em parceria pelo escritório Amos Goldreich Architecture, com sede em Londres, e a empresa local Jacobs Yaniv Architects no ano de 2018. O objetivo desse projeto foi criar um abrigo para vítimas de violência doméstica, um dos primeiros no mundo a ser projetado e construído em consulta com os futuros ocupantes que já passaram por essa situação. Sob a liderança da ativista Ruth Rasnic, do grupo "No To Violence", o projeto visa fornecer um refúgio seguro para mulheres e crianças que sofrem abuso e violência, independentemente de sua origem, classe social ou etnia.

Essa casa abrigo está situada em um bairro residencial, rodeada por uma variedade de propriedades, incluindo casas, prédios com apartamentos, lojas e espaços públicos como parques, clínicas e escolas. O escritório se inspirou na arte de Eduardo Chillida, que trouxe a ideia de uma pedra escavada, com duas superfícies contrastantes: uma rústica e outra lisa. Essa analogia se tornou o conceito principal para a criação desse projeto, que apresenta duas fachadas: uma externa, segura e protetora, e outra interna, voltada para o pátio central como mostra a Imagem 03, que é o coração terapêutico do abrigo, onde todos os moradores podem interagir, tendo conexões visuais e encontro entre todos.

Cada família que chega ao abrigo recebe uma pequena "casa" que faz parte de uma edificação maior. Essas casas (dormitórios) são organizadas por funções comuns e conectadas por corredores internos, permitindo que as famílias mantenham uma rotina diária normal no refúgio, o que traz a sensação de estar realmente em casa e não em um abrigo. O berçário é separado do edifício principal, funcionando como uma creche comum, onde as mães podem deixar os filhos durante o dia e buscá-los ao final do dia, para que elas possam realizar suas atividades com tranquilidade.

Figura 03: Pátio Central

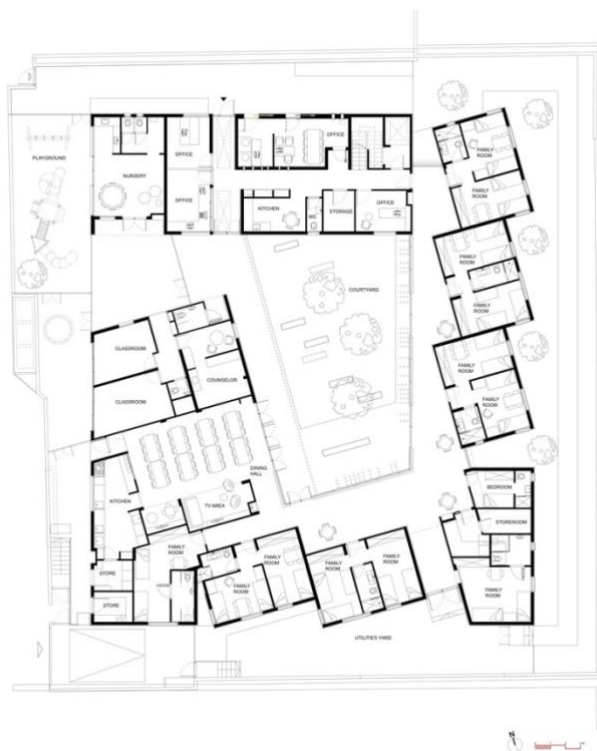


Fonte: Archdaily, 2018.

O pátio central é o coração do projeto, conectando todos os ambientes e promovendo a integração entre os dormitórios, o setor de apoio social, as áreas de

convivência e o setor administrativo. Conforme a planta baixa da imagem 04, os dormitórios são projetados para se assemelhar a "pequenas casas", com banheiros individuais e dois quartos. Além disso, o projeto inclui espaços de apoio social que desempenham um papel fundamental na reintegração das mulheres na sociedade. O Centro de Acolhimento carece de espaços para atividades de auto capacitação, como artesanato, jardinagem e pintura, que são fundamentais para o empoderamento e independência das mulheres.

Figura 04: Planta baixa



Fonte: Archdaily,2018.

Nesse projeto destaca-se o pátio central que é um importante ponto positivo para a integração dessas diversas famílias. Esse projeto tem grande potencial devido a maneira que seus ambientes foram distribuídos na planta, trazendo uma boa ligação de todos os cômodos para o pátio central, o que torna uma área de grande importância para os abrigados.

6. Metodologia

Este trabalho foi iniciado com a busca e definição do tema, seguido pelo desenvolvimento textual e analítico, trazendo uma abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa, através de pesquisas bibliográficas referentes aos dados de violência contra mulher, análise dos dados gerados por entrevista realizada na delegacia da mulher e na policia militar em Naviraí, aplicação de pesquisa de campo a fim de entender as necessidades da inserção de uma casa abrigo para mulheres vitima de violência no município.

Levando em consideração os dados obtidos na pesquisa e no levantamento de dados, para melhoria do entendimento das necessidades e soluções projetuais a serem utilizadas, foram divididas da seguinte forma:

- Análise de dados bibliográficos: revisão e análise de artigos, dados e levantamentos de diferentes órgãos públicos, bem como noticiários com o tema a ser abordado.
- Pesquisa de campo: entrevistas e levantamento de dados, a fim de entender a demanda para a cidade.
- Estudo de caso: Buscar entender como funciona as casas abrigos existentes no Brasil e no mundo, para solucionar os problemas enfrentados pela demanda no município.
- Diagnóstico do terreno: levantamento e coleta de dados, a fim de entender os impactos a serem gerados com a inserção desse projeto arquitetônico neste local.
- Programa de necessidades: descrição de todos os ambientes e atividades a serem realizadas na casa abrigo.
- Pré-dimensionamento: estimativa e dimensionamento preliminar dos ambientes previstos no programa de necessidades.
- Projeto arquitetônico obtido a partir do levantamento e entendimento da demanda do município.

7. Desenvolvimento do projeto de arquitetura (LV-ARQ)

7.1. Condicionantes legais

Para desenvolver um projeto de arquitetura é fundamental seguir criteriosamente as leis e regulamentações aplicáveis, sendo elas: zoneamento, uso e ocupação do solo; código de obras de Naviraí; a NBR 9050 que trata a acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos; a NBR 9077 que trata as saídas de emergência em edifícios em com, junto com as normas técnicas oferecidas pelo Corpo de Bombeiros do estado de Mato Grosso do Sul.

O edifício a ser desenvolvido de acordo com a lei se caracteriza como edifício de grande porte, está situado na área de setor residencial misto da faixa norte (ZUMN). A quadra do lote onde o terreno está localizado não apresenta uma limitação de altura para edifícios institucionais, sendo possível utilizar 90% da taxa de ocupação, com um índice de aproveitamento de -1, mantendo a taxa de permeabilidade de 10%. A lei de zoneamento não especifica parâmetros rígidos para altura máxima, recuos e alinhamento predial, sendo de livre escolha.

7.2. Área de projeto e caracterização do entorno

O terreno do projeto está situado na área do quadrado central do município, entre a Avenida Brasil e Avenida Fátima do Sul (figura 05). O terreno onde será localizado o projeto possui grande predominância de edifícios residenciais e alguns edifícios comerciais, institucionais e educacionais nas principais vias e nas vias estruturais conforme o mapa (figura 06). A circulação de pessoas é concentrada nas áreas dos edifícios institucionais, comerciais e educacionais, tendo maior fluxo de pessoas nessa região, nas demais localidades a circulação de pessoas é moderada.

A área possui uma grande potencialidade por estar localizada em uma área de fácil acesso, já que fica no centro de duas vias principais, que dão acesso à mais uma via estruturais que interligam toda a cidade, ajudando principalmente no deslocamento dessa região. É importante ressaltar que nessa área está localizada a delegacia de polícia militar que faz divisa com o terreno e a delegacia da mulher (DAM) que fica a aproximadamente quatro quadras do terreno escolhido.

É possível observar no mapa de cheios e vazios (figura 06) que a área onde o terreno está localizado possui bastantes cheios em quase todas as partes.

O principal uso do solo predominante nessa região é residencial, onde a grande maioria são pequenas residências e residências de um pavimento. A área do projeto conta com alguns edifícios comerciais e educacionais na Avenida Ponta Porã que interliga o centro da cidade até a área do terreno.

Por estar localizada na área central da cidade, essa região abriga diversas instituições e equipamentos que influenciam o bairro, como capela mortuária, centro de assistência social, unidade policial, universidade, cemitério e delegacia de atendimento à mulher (DAM) conforme é possível observar no mapa de uso e ocupação do solo (figura 06).

O terreno tem uma localização privilegiada, com acesso fácil às avenidas Brasil, Fátima do Sul, Ponta Porã conforme o mapa de hierarquia viária (figura 06) que são importantes vias de circulação da cidade, com alto fluxo de veículos, especialmente em horários de pico. Atualmente, o terreno abriga eventos circenses que ocorrem por temporadas, e também um parque de diversões temporário que ocorrem algumas vezes

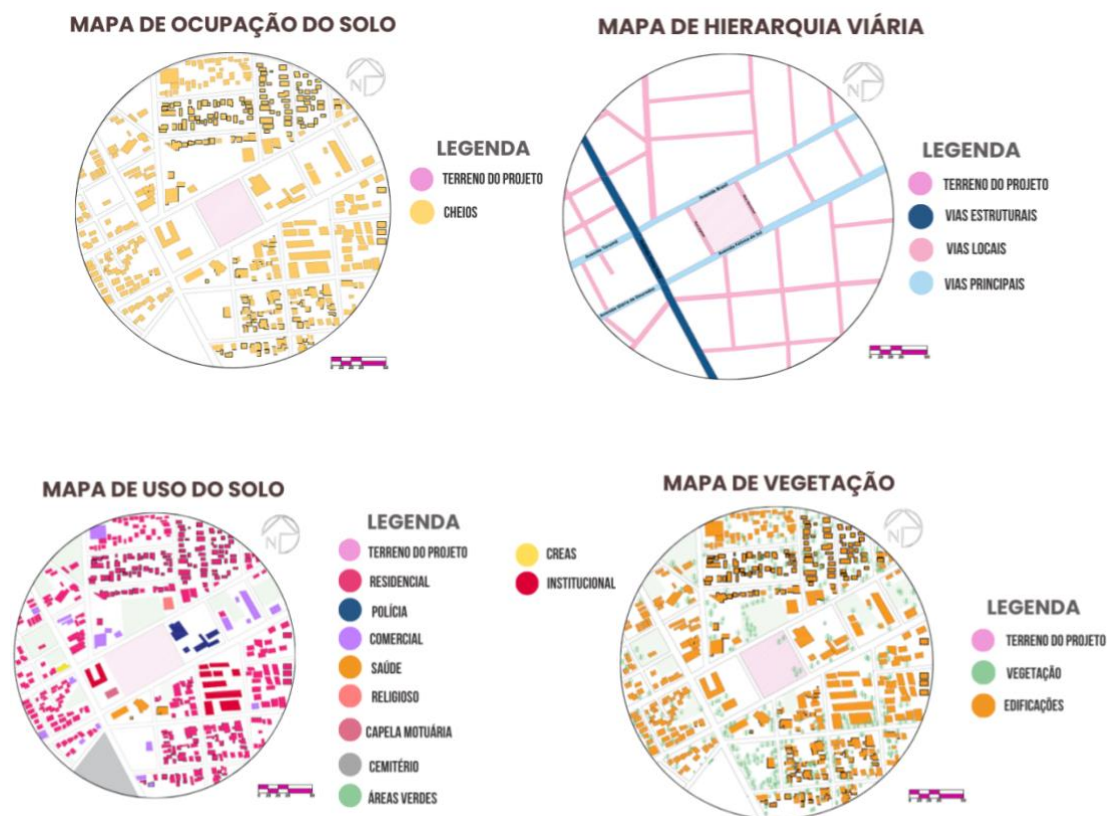
ao longo do ano e ali permanecem por um curto período de tempo. Durante a maior parte do ano, o local fica sem uso definido.

Figura 05: Localização macro e micro do terreno do projeto



Fonte: De autoria própria, 2025.

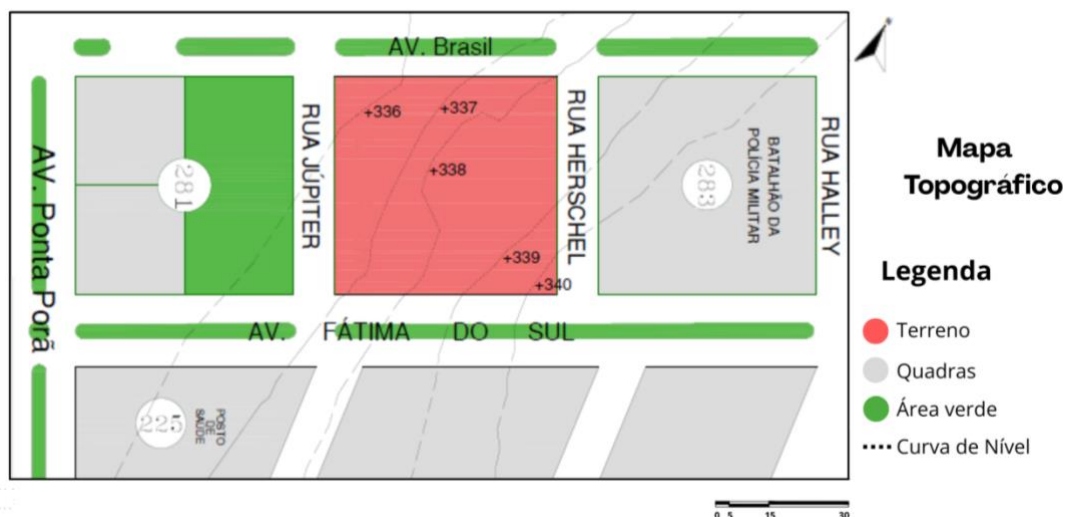
Figura 06: Mapas de levantamento



Fonte: De autoria própria, 2025.

O terreno escolhido tem medidas de 90 m² por 90m², tendo uma área total de 8.100m² e uma topografia regular com pouco declive. Ao analisar as curvas de nível ao redor (figura 06), nota-se um acentuado na direção sudeste. O terreno apresenta uma inclinação de quatro metros, com o ponto mais baixo a 336m e o ponto mais alto a 340m de altitude.

Figura 05: Topografia



Fonte: De autoria própria, 2025.

A área carece de infraestrutura urbana completa, faltando rede de coleta de esgoto e tendo iluminação pública deficiente com alguns pontos sem iluminação, principalmente na área do terreno, o que torna o ambiente pouco acolhedor. No entanto, a região conta com outros serviços essenciais, como abastecimento de água potável, coleta regular de lixo e coleta seletiva.

7.3 Dados bioclimáticos.

A análise dos aspectos ambientais da região em estudo é de grande importância para o desenvolvimento do projeto, pois a orientação solar e a direção dos ventos impactam diretamente a edificação.

A análise climática gerada a partir do site Projettee, baseada em dados de Juti que fica a 50 km de Naviraí, mostrou que os ventos mais comuns vêm do Nordeste, Leste e Norte, com velocidades entre 0 e 4 m/s. Foram utilizados dados de Juti por conta da falta de informações para Naviraí, essas informações serão usadas para criar estratégias de projeto que otimizem o clima local, melhorando a qualidade de vida e reduzindo o consumo de energia.

O município apresenta um clima subtropical úmido, com grandes variações térmicas diárias. A estação quente vai de outubro a abril, sendo em janeiro o mês mais quente (32°C), enquanto maio e junho são mais frescos, e julho é o mês mais frio.

Com base nas análises climáticas do terreno, foi possível definir estratégias arquitetônicas para garantir um bom conforto térmico no projeto e melhor qualidade de vida para os futuros habitantes do local.

7.4 Programas de Necessidades de Arquitetura (PN-ARQ).

Para determinar os ambientes necessários e aplicar as recomendações adequadas, foram realizados estudos de casos, além de pesquisas sobre o tema, visando obter informações sobre como seria o espaço mais adequado para essas vítimas, foram incluídos espaços de lazer e convivência para essas mulheres e seus filhos, visando oferecer apoio integral às vítimas e facilitar sua reintegração à sociedade. Com base nisso, o centro ficou distribuído da seguinte forma:

SETOR	AMBIENTE/ SALA	QUANTIDADE	ÁREA EM M ²
ACOLHIMENTO EMERGENCIAL	Quarto compartilhado	14	350,00 m ²
	Quarto PCD compartilhado	1	25,00 m ²
CONVÍVIO E APOIO	Sala de estudos	1	44,80 m ²
	Sala de estar/ brinquedoteca	2	85,50 m ²
	Lavanderia comunitária	1	37,00 m ²
	Cozinha compartilhada	1	35,50 m ²
	Refeitório	1	68,00 m ²
ADMINISTRAÇÃO E ATENDIMENTO	Recepção	1	28,60 m ²
	Administração	1	12,00 m ²
	Copa	1	17,30 m ²
	Sala de reuniões	1	19,50 m ²
	Assistência social	1	12,00 m ²
	Assessoria jurídica	1	12,00 m ²
	Atendimento médico	1	17,60 m ²
	Psicologia	1	12,00 m ²
	PCD masculino	1	9,50 m ²
	PCD feminino	1	9,50 m ²

CAPACITAÇÃO	Oficina de culinária	1	53,20 m²
	Sala de artesanato	1	53,00 m²
	Sala de palestra	1	55,00 m²
	PCD masculino	1	9,50 m²
	PCD feminino	1	9,50 m²
	W.C masculino	1	15,50 m²
	W.C feminini	1	15,50 m²
MORADIA TRANSITÓRIA	Moradia transitória	10	360,00 m²
SERVIÇOS	Deposito Geral	2	32,60 m²
	Rouparia	1	11,50 m²
	DML	1	11,60 m²
	Depósito e almoxerifado	1	12,00 m²
	Manutenção e serviços gerais	1	12,00 m²

7.5 Estudo de viabilidade de projeto arquitetônico (EV-ARQ).

O nome escolhido do projeto “Acolher e Renascer” foi pensado no acolhimento das mulheres vítimas de violência, de modo que elas possam ser acolhidas e se tornarem empoderadas, para que renasçam como mulheres. Esse projeto tem o objetivo de criar um espaço que promova a autonomia e independência das mulheres, transmitindo segurança a elas. O edifício possui caráter público com atendimento gratuito para todas as classes sociais.

A criação de um centro de acolhimento para mulheres vítimas de violência representa um avanço nos direitos humanos e na justiça social. A criação desse espaço tem como principal objetivo oferecer amparo, proteção e suporte integral para as vítimas em situações de violência física, psicológica, sexual, patrimonial ou moral, garantindo um ambiente seguro e protetor, onde possam sair do ambiente onde sofrem violência e recomeçar suas vidas com dignidade e se aprimorarem para que se tornem independentes. Além disso, a criação de um centro de apoio proporciona vários atendimentos como; apoio psicológico, jurídico e social, contribuindo para o desenvolvimento e reconstrução

da autoestima das vítimas. Dessa maneira, criar um centro de apoio para mulheres vítimas de violência, investe em um futuro mais digno, onde todas essas vítimas possam viver livres do medo e com seus direitos garantidos, trazendo uma sociedade mais empática, igualitária e segura para todas elas.

No estudo de espacialização, foram levados aspectos importantes para a realização do estudo de distribuição, como a insolação, estudos dos ventos e o maior fluxo de veículos nas ruas e avenidas. Sendo assim, as áreas de maior permanência e convivência foram posicionadas em zonas centrais, favorecendo sombreamento e conforto térmico ao longo do dia.

Os blocos edificadas foram distribuídos de forma a criar eixos de circulação bem definidos e intuitivos, facilitando o deslocamento interno. As edificações se organizam principalmente nas laterais e na parte inferior do terreno, criando uma espécie de proteção acústica e visual em relação às vias externas.

As áreas de apoio e serviços foram posicionadas em locais estratégicos, com acesso facilitado, mas sem interferir diretamente nas áreas principais de uso coletivo. Já o acesso principal foi pensado para ocorrer diretamente pela praça. Dessa forma, os quartos compartilhados ficaram na parte norte, noroeste e oeste, a área administrativa e atendimento, ficaram distribuídas na parte oeste, para proteger esses locais da alta incidência solar, foram utilizadas segunda pele de cobogó para que o sol não entre diretamente na edificação.

As moradias transitórias ficaram todas alocadas na parte sul do terreno, na avenida Fátima do sul já que são moradias onde as mulheres passaram grande parte do tempo, tendo a permanência neste local de até 12 meses.

É importante ressaltar que os espaços de lazer ao ar livre ficaram concentrados na porção mais aberta do terreno, permitindo maior ventilação cruzada e integração visual com o paisagismo, trazendo um lugar mais aconchegante, para que essas pessoas tenham a sensação de paz e bem estar nesse centro.

O fluxograma a seguir (figura 06) mostra como cada área ficou distribuída dentro do terreno.

financeira, permitindo o reingresso das mulheres na sociedade de forma igualitária e autônoma, dessa forma, ambiente arquitetônico deve transmitir uma sensação constante de acolhimento e segurança, proporcionando às mulheres atendidas um espaço onde possam se sentir protegidas e encorajadas a reconstruir suas trajetórias com dignidade e liberdade, a utilização da praça e a distribuição dos blocos (figura 07,08,09) contribuem para que essas mulheres sintam-se em casa.

Figura 07: Render da edificação-Interno



Fonte: De autoria própria, 2025.

Figura 08: Render da edificação- Cobertura



Fonte: De autoria própria, 2025.

Figura 09: Render da edificação- Fachada/ Praça pública



Fonte: De autoria própria, 2025.

Figura 10: Render da edificação- Moradia Transitória



Fonte: De autoria própria, 2025.

A proposta foi concebida com o objetivo de conferir identidade e significado ao centro de acolhimento para mulheres vítimas de violência, promovendo um espaço urbano que vá além da função assistencial, atuando como um refúgio seguro, acolhedor e digno para essas mulheres, buscando integrar funcionalidade e sensibilidade, articulando ambientes voltados ao atendimento psicossocial, convivência, capacitação e o apoio jurídico. O partido arquitetônico partiu de dados obtidos em pesquisas realizadas sobre os condicionantes ambientais e estudos climáticos, a fim de aproveitar ao máximo

o que o terreno tem a oferecer, isso serviu de base para o posicionamento dos blocos como mostra a implantação (figura 11). A implantação considera aspectos fundamentais como orientação solar, ventilação predominante, acessibilidade e organização dos fluxos. A edificação foi posicionada estrategicamente para garantir segurança, controle de acessos e conforto ambiental.

A praça pública foi criada como elemento de transição entre o espaço urbano e a edificação de uso institucional, funcionando como área de convivência aberta à comunidade. O playground e a academia ao ar livre existente junto com a praça contribuem para a vitalidade urbana e incentivam o uso coletivo do espaço. Essa relação entre o equipamento social e o espaço público fortalece o vínculo com o entorno e amplia o alcance social do projeto.

Figura 11: Implantação



Fonte: De autoria própria, 2025.

9. Conclusão

Ao finalizar este trabalho, é possível compreender que um centro de acolhimento destinado às mulheres vitima de violência é de extrema importância, sendo um agente ativo no processo de reconstrução da dignidade, da autonomia e da segurança. Dessa maneira a edificação deve ser um local seguro e acolhedor, para que essas mulheres possam usufruir de todos os benefícios oferecidos pelo sistema de apoio, afim de que voltem à sociedade de forma integra. Portanto o projeto buscou traduzir, por meio da forma e da função, a sensibilidade que essa temática exige, com ambientes que estimulam a convivência, o cuidado, a privacidade e a reinserção social.

Investir na construção e na qualidade desses abrigos é um passo de grande importância para fortalecer a rede de apoio e proteção, a fim de garantir melhores condições para a recuperação e a reintegração dessas mulheres na sociedade.

REFERÊNCIA

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/publicacoes/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/>. Acesso em: 02 de abril de 2025.

BBENTO. Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande. Disponível em: <https://www.naosecale.ms.gov.br/unidade-administrativa/casa-da-mulher-brasileira-de-campo-grande/>. Acesso em: 06 de abril de 2025.

BIGONHA, G. Processos de violência doméstica e feminicídio crescem em 2019. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/processos-de-violencia-domestica-e-feminicidio-crescem-em-2019/>. Acesso em: 02 de abril de 2025.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Norma técnica de uniformização: centros de referência de atendimento à mulher em situação de violência. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/arquivos-diversos/publicacoes/norma_tecnica_de_uniformizacao. Acesso em: 25 de abril de 2025.

CASA DA MULHER BRASILEIRA. Disponível em: <https://pt.org.br/o-projeto-arquitetonico-e-arquitetado-pelas-mulheres-a-casa-da-mulher-brasileira/>. Acesso em: 06 de abril de 2025.

COFEN. 12 anos da Lei Maria da Penha: Brasil é 4º no ranking da violência contra a mulher. 2018. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/12-anos-da-lei-maria-da-penha-brasil-e-quarto-no-ranking-da-violencia-contra-a-mulher/>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

DECRETO Nº 15.325 DE 12/10/2019. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/secoge/govato.nsf/fd8600de8a55c7fc04256b210079ce25/0c39f57e4cac0e21042584cd004732bd?OpenDocument>. Acesso em: 04 de abril de 2025.

DENÚNCIAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER TÊM AUMENTO DE 27% EM MATO GROSSO DO SUL. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2024/08/16/denuncias-de-violencia-contra-a-mulher-tem-aumento-de-27percent-em-mato-grosso-do-sul.ghtml>. Acesso em: 04 de abril de 2025.

DICIO. Dicionário Online de Português. 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

DINIZ, Simone G. Vinte e cinco anos de respostas brasileiras em violência contra a mulher. São Paulo: Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde, 2006. Disponível em: <https://livrozilla.com/doc/682689/25-anos-de-respostas-brasileiras-em-viol%C3%A2ncia-contra-a-mu>. Acesso em: 17 de outubro de 2023

ZAMBOM, Gabriella Lopes da Silva. Centro público de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica na cidade de Naviraí. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Naviraí, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/retrieve/0036ba8b-bf00-453d-b63c-e07ba9c216a0/16704.pdf>. Acesso em: 20 de janeiro de 2026.

INAUGURADA PRIMEIRA CASA DA MULHER BRASILEIRA EM CAMPO GRANDE/MS. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/sdh/noticias/2015/janeiro/inaugurada-primeira-casa-da-mulher-brasileira-em-campo-grande-ms>. Acesso em: 06 de abril de 2025.

INTENCIONAIS, V. I. V.; CRESCER, E. C. E. Segurança em números 2024. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/server/api/core/bitstreams/c2423188-bd9c-4845-9e66-a330ab677b56/content>. Acesso em: 02 de abril de 2025.

MAPA DO FEMINICÍDIO MS 2019. Disponível em: <https://www.naosecale.ms.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/MAPA-DO-FEMINICIDIO-MS-2019.pdf>. Acesso em: 04 de abril de 2025.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA; CAMPOS, Carmen Hein de. Norma técnica de padronização das delegacias especializadas de atendimento às mulheres – DEAMs: edição atualizada. Brasília, 2010. Disponível em: <https://assets-compromissoeatitude-ipg.sfo2.digitaloceanspaces.com/2012/08/MJ-2010-Norma-Tecnica-Padronizacao-DEAMs.pdf>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

NÃO SE CALE. Casa Abrigo. Disponível em: <https://www.naosecale.ms.gov.br/casa-abrigo-2/>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

PRIMEIRA CASA DA MULHER BRASILEIRA COMPLETA 10 ANOS DE ATIVIDADES. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202502/casa-da-mulher-brasileira-em-campo-grande-ms-completa-10-anos-de-atividades>. Acesso em: 06 de abril de 2025.

SAGREDO, R. Abrigo para vítimas de violência doméstica / Amos Goldreich Architecture + Jacobs Yaniv Architects. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>. Acesso em: 06 de abril de 2025.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. Disponível em: https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2021/10/genero_web.pdf. Acesso em: 11 de outubro de 2023.

SILVA, Taís Cerqueira. Diretrizes nacionais para o abrigamento de mulheres em situação de risco e violência. Brasília, 2011. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/copy_of_acervo/outras-referencias/copy2_of_entenda-a-violencia/pdfs/diretrizes-nacionais-para-o-abrigamento-de-mulheres-em-situacao-de-risco-e-de-violencia. Acesso em: 14 de outubro de 2023.

VINNITSKAYA, I. Centro de oportunidade para mulheres em Ruanda / Sharon Davis Design. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-123677/centro-de-oportunidade-para-mulheres-em-ruanda-slash-sharon-davis-design>. Acesso em: 06 de abril de 2025.



Acolher e renascer: Abrigo para mulheres vítimas de violência



Aluna: Cristiane Takata Franco
Orientador: Marcelo Carlucci

20 de fevereiro de 2026

Índice

03 Introdução

04 Justificativa

05 Referencial teórico

06 Referencial teórico

07 Referencial teórico

08 Área de intervenção

09 Estudo do Terreno

10 Condicionantes ambientais

11 Mapa topográfico

12 Programa de
necessidades

13 Fluxograma

14 Implatação do projeto

15 Planta baixa

16 Cortes

17 Cobertura e implantação

18 Fachadas do projeto

19 Imagens do projeto

Introdução



A violência doméstica contra a mulher é um grave problema social, resultado de relações de poder e violação de direitos humanos. Segundo a Lei Maria da Penha, ela pode causar danos físicos, psicológicos, morais e até a morte. Esse tipo de violência, geralmente presente no ambiente familiar, precisa ser combatido com ações multidisciplinares, como justiça, políticas públicas e conscientização. Diante disso, torna-se essencial criar espaços seguros e acolhedores para amparar essas mulheres, oferecendo apoio emocional, psicológico e seguro para a sua vivência. Este trabalho propõe o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de uma casa de acolhimento e empoderamento feminino em Naviraí (MS), como parte do TCC do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMS.

Justificativa

- Atlas de Violência de 2021, somente no Brasil, foram contabilizados 3.737 homicídios de mulheres no ano de 2019 em razão do seu gênero, apresentando uma diminuição de cerca de 17,3% em comparação com o ano de 2018.
- No ano de 2019 em Mato Grosso do Sul foram registrados 30 feminicídios, 130 boletins semanais por estupro, 150 boletins semanais por agressão física, 51 denúncias diárias e a cada hora 2 mulheres sofrem ameaças.
- Segundo o mapa de violência contra a mulher, em 2015 o Brasil ocupava a 5ª posição com 4.8 homicídios.
- Naviraí- MS carece de um local destinado ao acolhimento de mulheres que são vítimas de violência.
- Urgência de políticas públicas e criação de espaços de proteção às vítimas.

Referencial Teórico

Casa Abrigo

A Casa Abrigo é um espaço protegido, sigiloso e temporário, no qual as mulheres que sofreram qualquer tipo de violência ou estão em situação de vulnerabilidade permanecem por um período determinado, aderindo às regras estabelecidas para assegurar o anonimato e a segurança de todas as partes envolvidas.

O que oferecem?

Os centros oferecem grupos de apoio e aconselhamento individual, qualificação pessoal e profissional, programas para as crianças, serviços sociais e assistência jurídica.

Referencial Teórico

Centro de acolhimento em Mato Grosso do Sul

A única instituição no Estado de Mato Grosso do Sul que fornece abrigo e proteção às mulheres vítimas de violência doméstica e em risco de morte é localizada em Campo Grande e é mantida, desde sua inauguração em 2015.

Casa da mulher brasileira

A Casa da Mulher Brasileira é um centro de atendimento integral e humanizado para mulheres que sofrem violência doméstica, servindo como abrigo e lar provisório para enfrentarem a situação que estão passando.

Casa da mulher brasileira



Fonte: Ministério das Mulheres (2024); Governo de MS.

Referencial Teórico

Serviços da Casa da mulher brasileira:

- Acolhimento e triagem.
- Apoio psicossocial.
- Alojamento de passagem.
- Serviços de Saúde.
- Central de transportes.
- Promoção da autonomia econômica.
- Brinquedoteca para as crianças.
- Delegacia especializada.
- Promotoria especializada do ministério público.
- Núcleo especializado da defensoria pública.
- Juizado e varas especializadas de violência doméstica e familiar contra a mulher.

Casa da mulher brasileira



Área de intervenção

Localização macro e micro do terreno do projeto



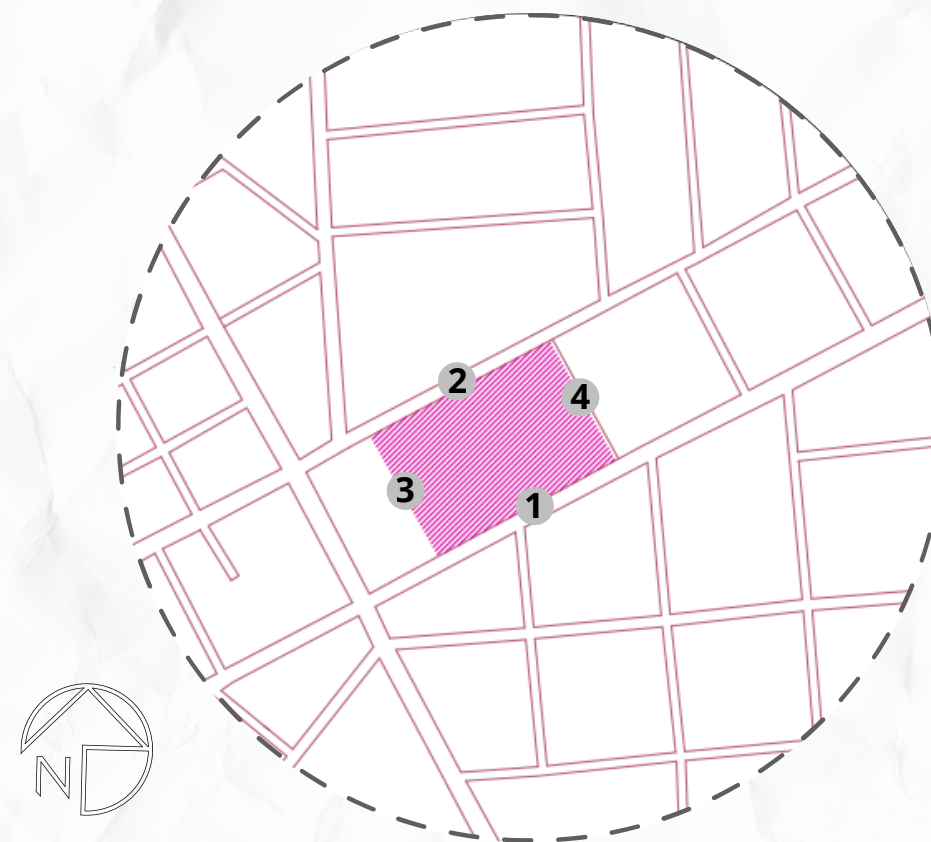
O terreno escolhido para a implantação do centro de acolhimento para mulheres vítimas de violência, está situado na área do quadrado central do município, entre a Avenida Brasil e Avenida Fátima do Sul. O local possui 16 lotes, tendo uma área total de 8.100 m²



Terreno do projeto

Área de intervenção

Nas ruas que contornam toda a quadra onde o terreno está localizado, apenas as avenidas possuem pavimentação, enquanto as ruas permanecem sem esse tipo de infraestrutura.



LEGENDA

-  Terreno do projeto
- 1.** Av. Fátima do Sul
- 2.** Av. Brasil
- 3.** Rua Júpiter
- 4.** Rua Herschel

1. Avenida Fátima do Sul

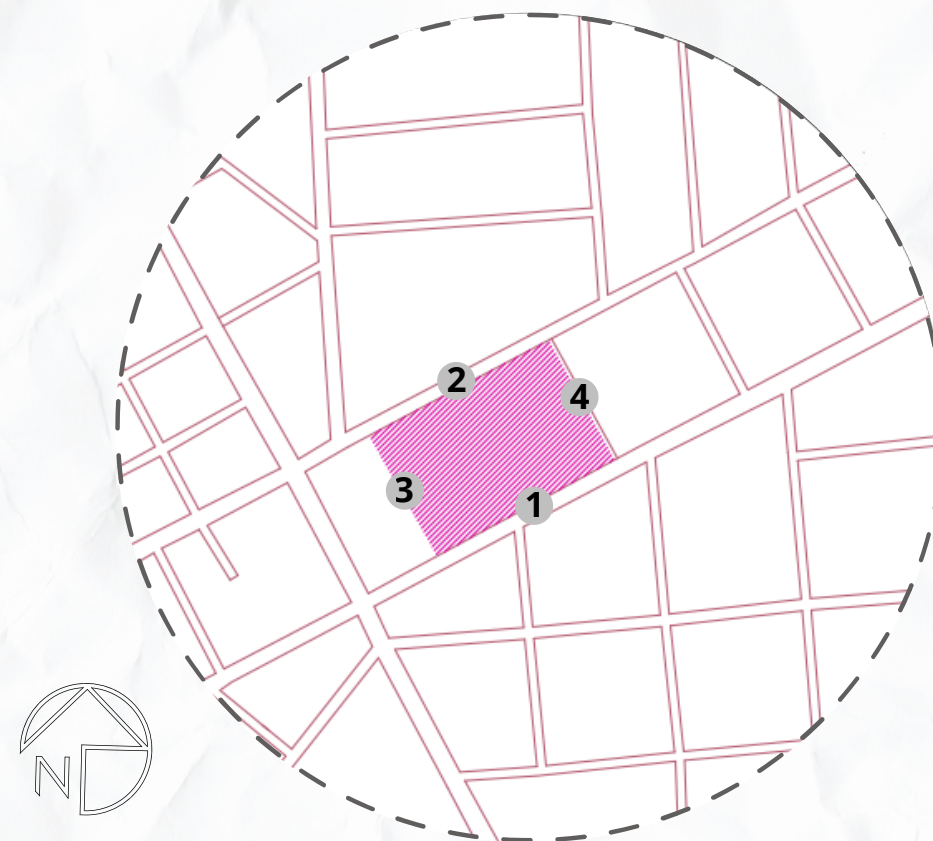


4. Rua Herschel



Área de intervenção

Nas ruas que contornam toda a quadra onde o terreno está localizado, apenas as avenidas possuem pavimentação, enquanto as ruas permanecem sem esse tipo de infraestrutura.



LEGENDA

-  Terreno do projeto
- 1.** Av. Fátima do Sul
- 2.** Av. Brasil
- 3.** Rua Júpiter
- 4.** Rua Herschel

2. Avenida Brasil

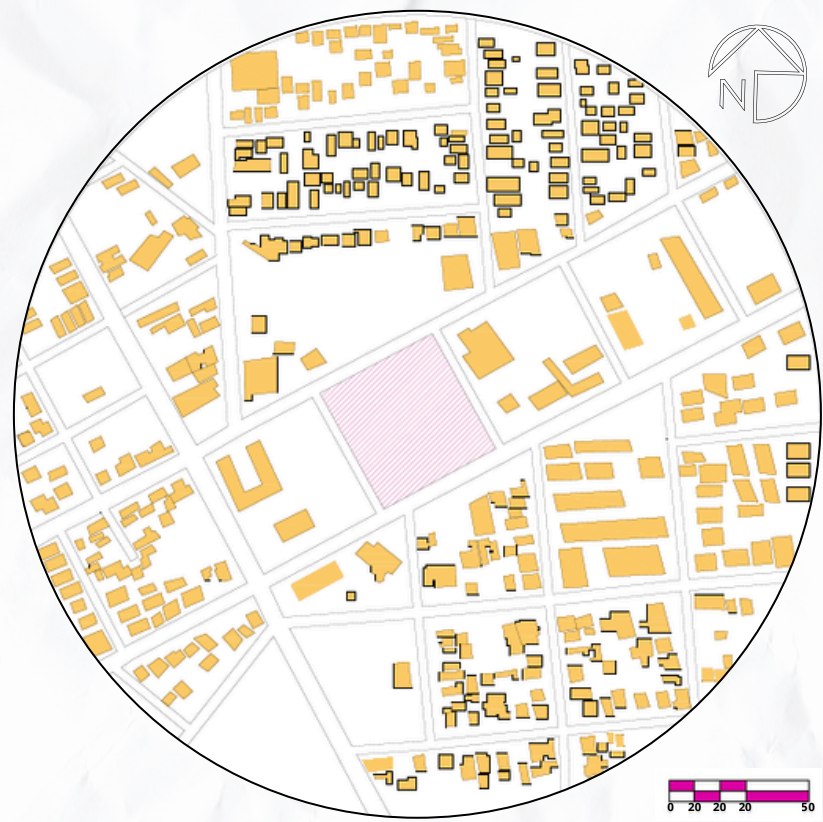


3. Rua Júpiter



Estudo do terreno

MAPA DE OCUPAÇÃO DO SOLO



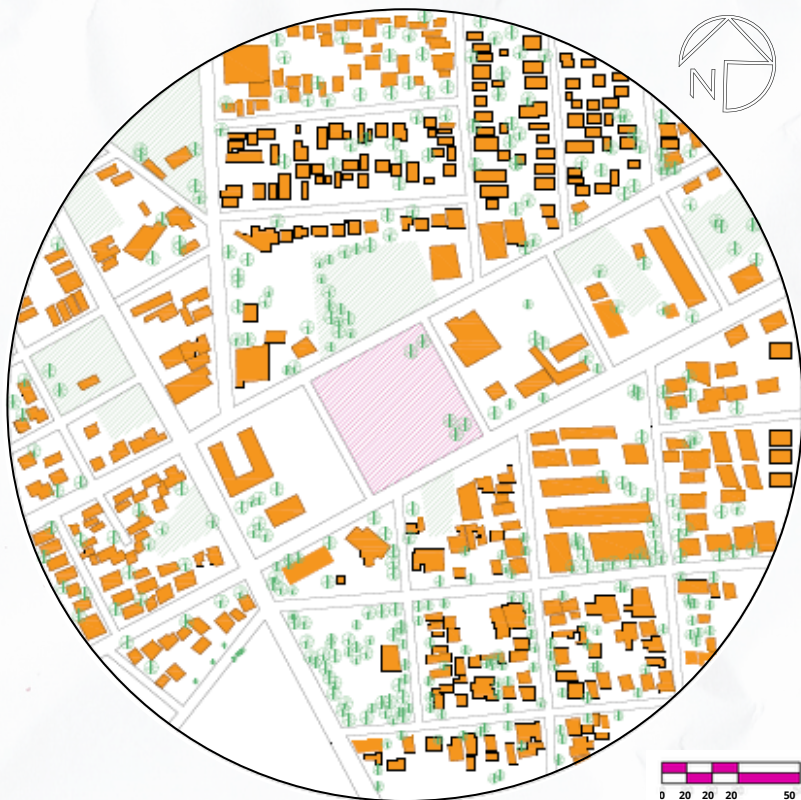
- LEGENDA**
- TERRENO DO PROJETO
 - CHEIOS

MAPA DE HIERARQUIA VIÁRIA



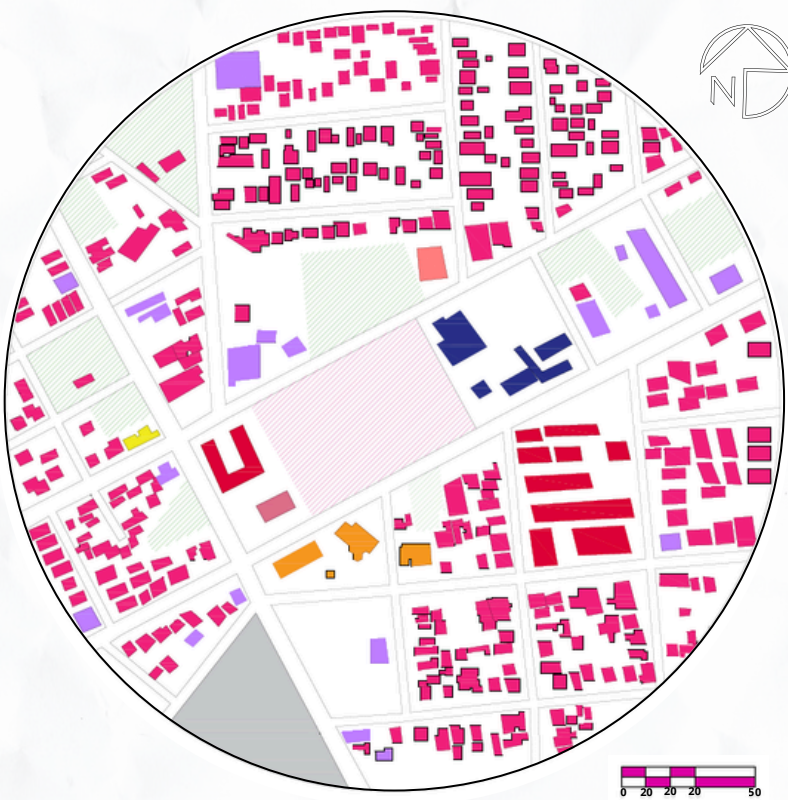
- LEGENDA**
- TERRENO DO PROJETO
 - VIAS ESTRUTURAIS
 - VIAS LOCAIS
 - VIAS PRINCIPAIS

MAPA DE VEGETAÇÃO



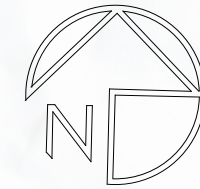
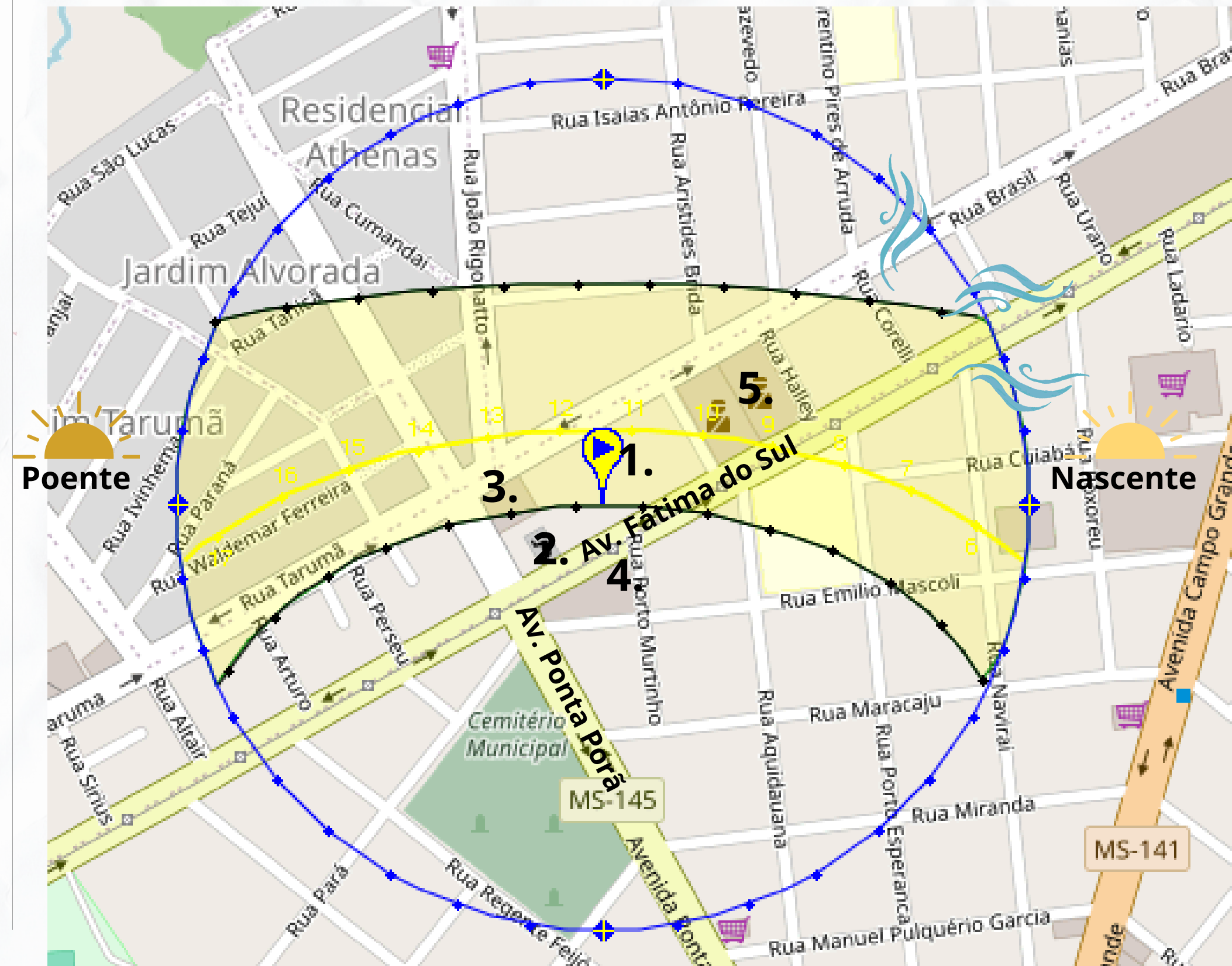
- LEGENDA**
- TERRENO DO PROJETO
 - VEGETAÇÃO
 - EDIFICAÇÕES

MAPA DE USO DO SOLO



- LEGENDA**
- TERRENO DO PROJETO
 - RESIDENCIAL
 - POLÍCIA
 - COMERCIAL
 - SAÚDE
 - RELIGIOSO
 - CAPELA MOTUÁRIA
 - CEMITÉRIO
 - ÁREAS VERDES
 - CREAS
 - INSTITUCIONAL

Condicionantes ambientales



LEGENDA

1. Terreno proposto
2. Capela mortuária
3. Creche Eva de Moraes
4. Centro de especialidade médica
5. Polícia Civil

CONDICIONANTES

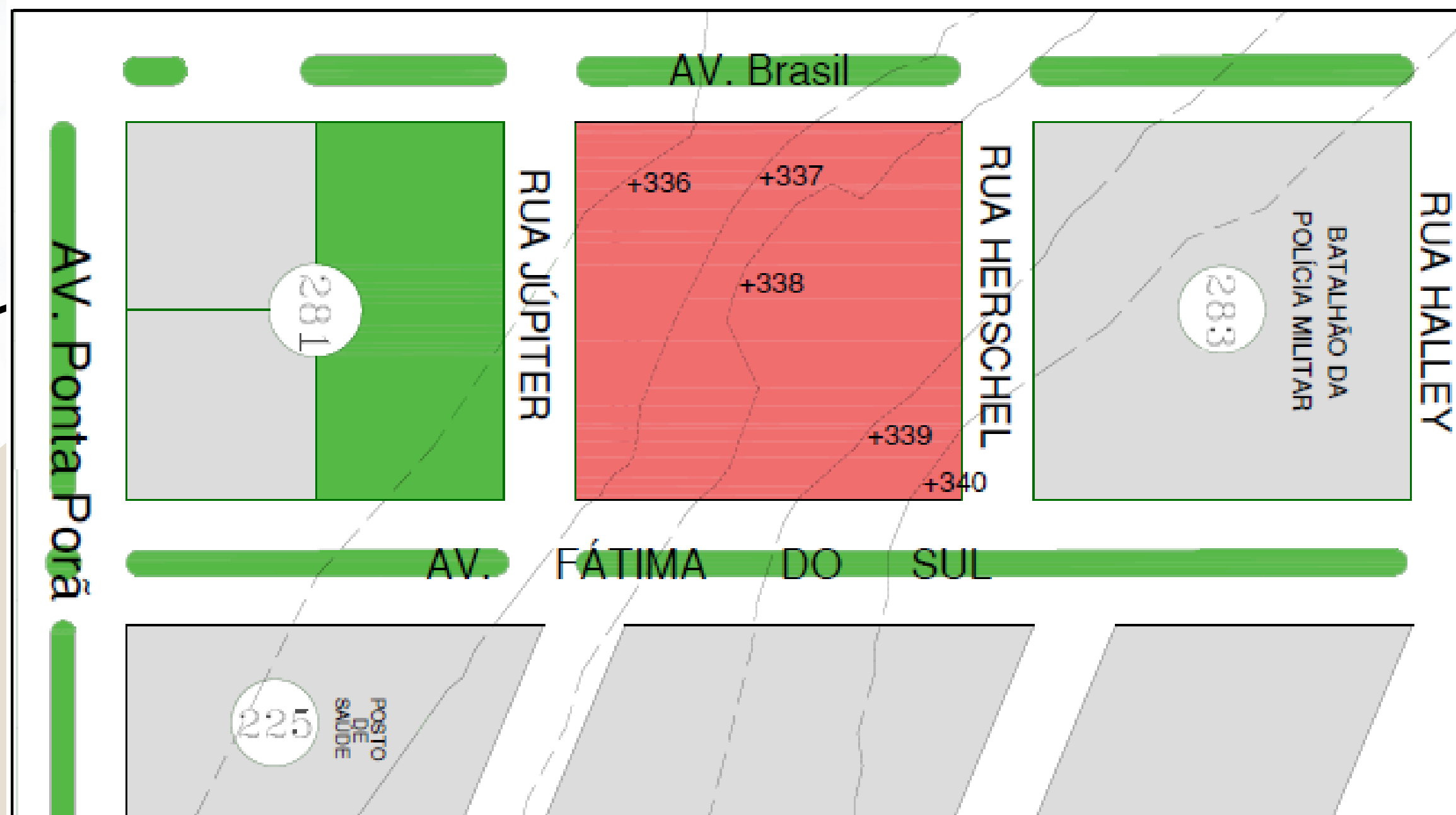


- Sol nascente e poente



 Ventos: Norte, Nordeste e leste

Mapa topográfico



O terreno apresenta uma inclinação de quatro metros, com o ponto mais baixo a 336 metros e o ponto mais alto a 340 metros de altitude na direção sudeste.

Legenda

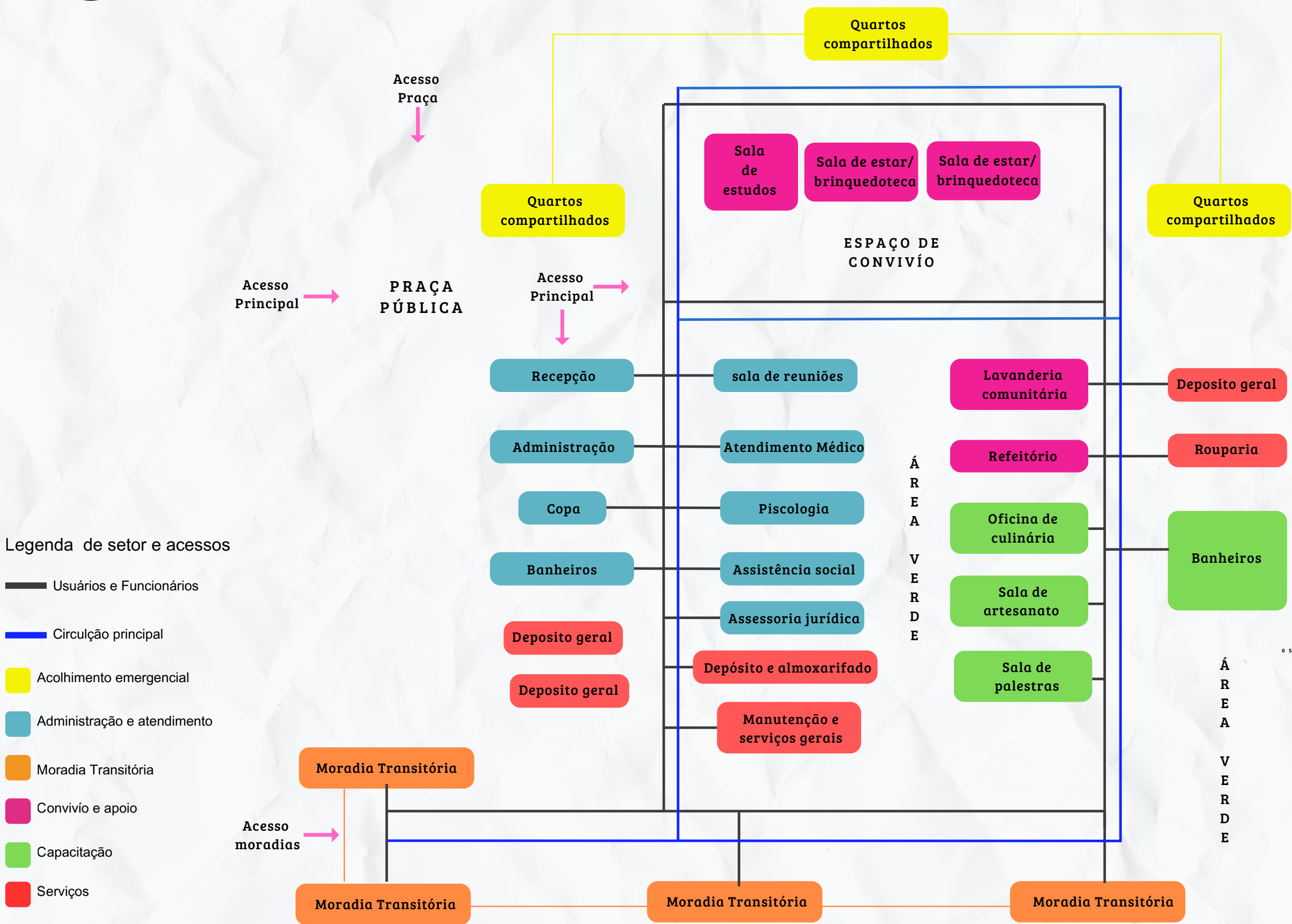
- Terreno
- Quadras
- Área verde
- Curva de Nível

Programa de necessidades

SETOR	AMBIENTE/ SALA	QUANTIDADE	ÁREA EM M²
CAPACITAÇÃO	Oficina de culinária	1	53,20 m²
	Sala de artesanato	1	53,00 m²
	Sala de palestra	1	55,00 m²
	PCD masculino	1	9,50 m²
	PCD feminino	1	9,50 m²
	W.C masculino	1	15,50 m²
	W.C feminini	1	15,50 m²
MORADIA TRANSITÓRIA	Moradia transitória	10	360,00 m²
SERVIÇOS	Deposito Geral	2	32,60 m²
	Rouparia	1	11,50 m²
	DML	1	11,60 m²
	Depósito e almoxerifado	1	12,00 m²
	Manutenção e serviços gerais	1	12,00 m²

SETOR	AMBIENTE/ SALA	QUANTIDADE	ÁREA EM M²
ACOLHIMENTO EMERGENCIAL	Quarto compartilhado	14	350,00 m²
	Quarto PCD compartilhado	1	25,00 m²
CONVÍVIO E APOIO	Sala de estudos	1	44,80 m²
	Sala de estar/ brinquedoteca	2	85,50 m²
	Lavanderia comunitária	1	37,00 m²
	Cozinha compartilhada	1	35,50 m²
	Refeitório	1	68,00 m²
ADMINISTRAÇÃO E ATENDIMENTO	Recepção	1	28,60 m²
	Administração	1	12,00 m²
	Copa	1	17,30 m²
	Sala de reuniões	1	19,50 m²
	Assistência social	1	12,00 m²
	Assessoria jurídica	1	12,00 m²
	Atendimento médico	1	17,60 m²
	Psicologia	1	12,00 m²
	PCD masculino	1	9,50 m²
	PCD feminino	1	9,50 m²

Fluxograma



Proposta projetual

A proposta parte do princípio de criar um espaço que promova a autonomia e o empoderamento feminino por meio da reeducação e do fortalecimento da independência financeira, permitindo o reingresso das mulheres na sociedade de forma igualitária e autônoma, dessa forma, ambiente arquitetônico deve transmitir uma sensação constante de acolhimento e segurança, proporcionando às mulheres atendidas um espaço onde possam se sentir protegidas e encorajadas a reconstruir suas trajetórias com dignidade e liberdade, a utilização da praça e a distribuição dos blocos contribuem para que essas mulheres sintam-se em casa.

- Estética e Harmonia
- Conforto e Acolhimento
- Segurança

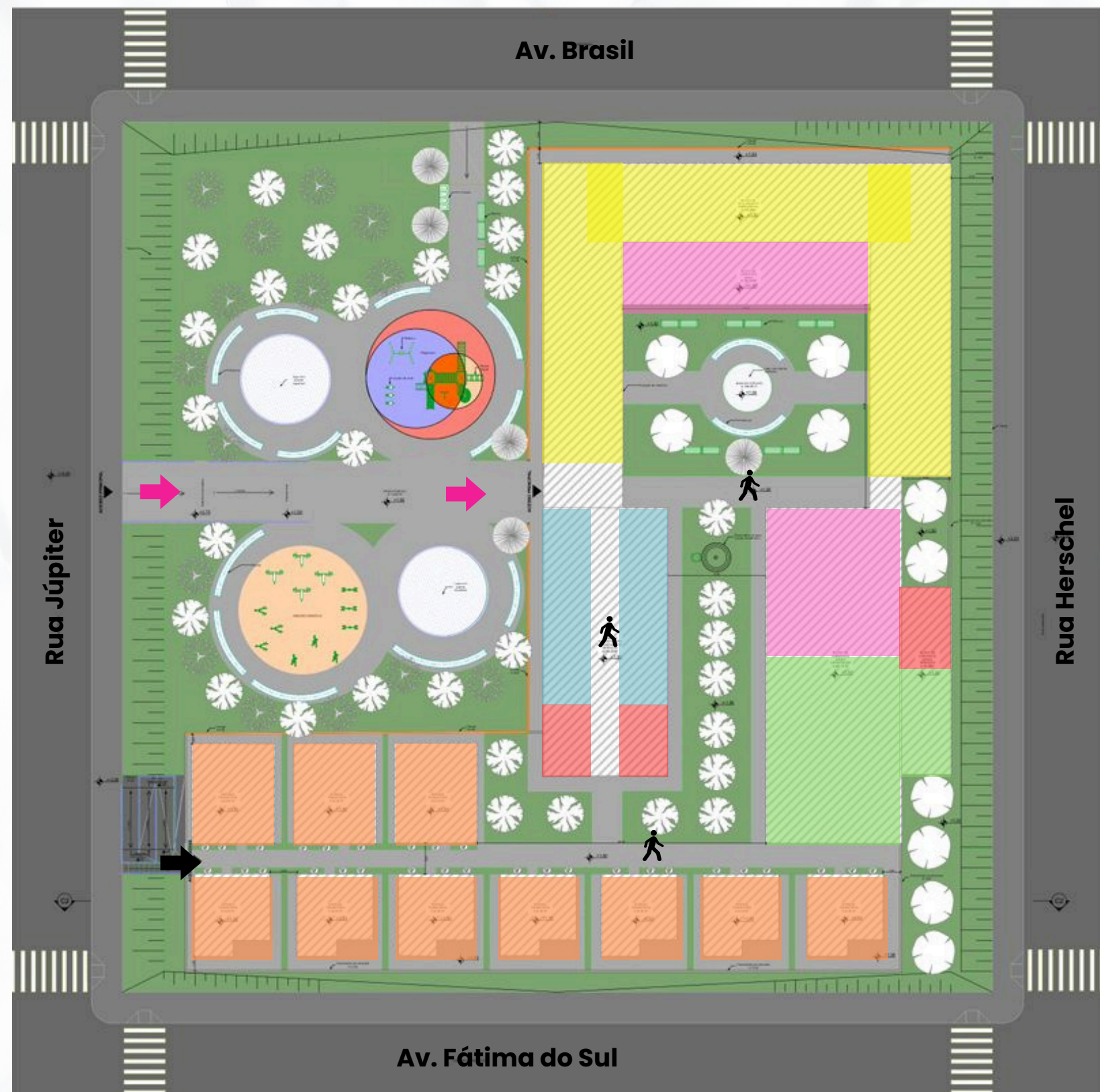


Vista da cobertura das moradias transitórias



Vista da praça pública

Implantação do projeto



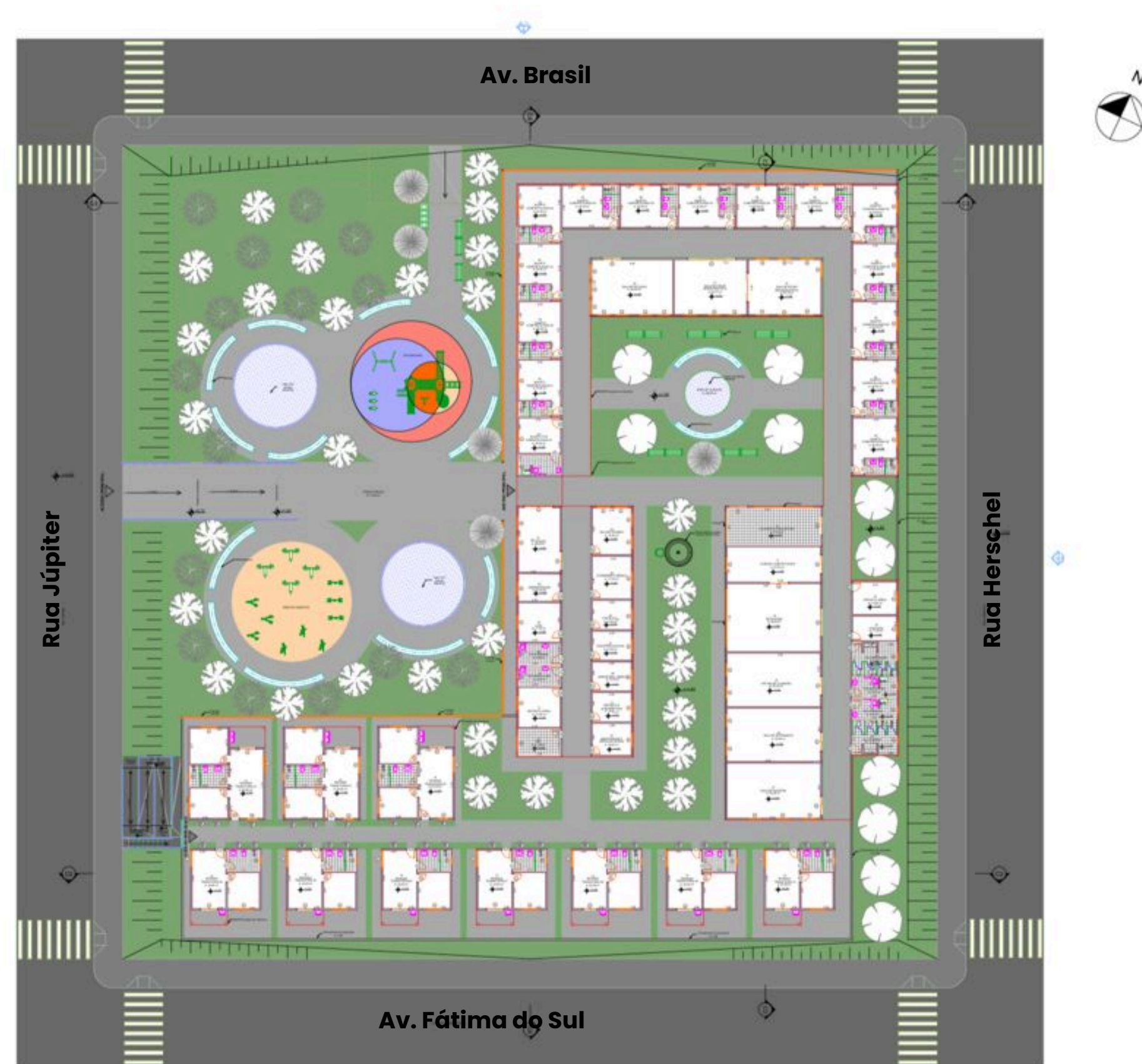
A praça também funcionará como um espaço de encontro e socialização, além de promover o bem estar da população.

- Praça pública
- parque de diversões
- Academia ao ar livre
- Área vegetativa com bancos

LEGENDA

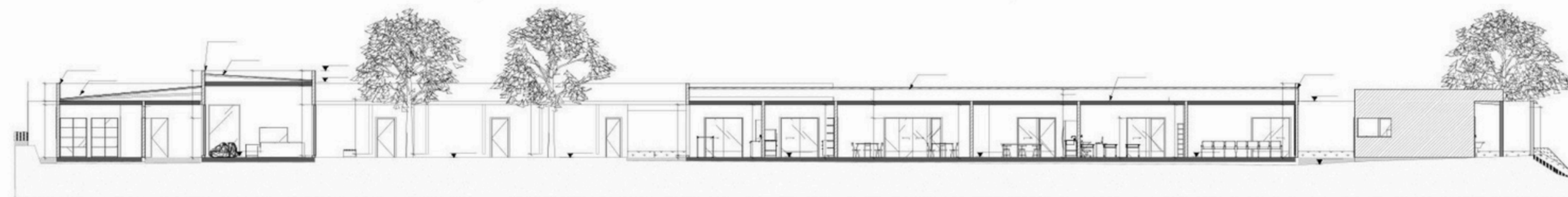
-  Acesso principal
-  Circulação de usuários e funcionários
-  Acesso de moradores

Planta Baixa

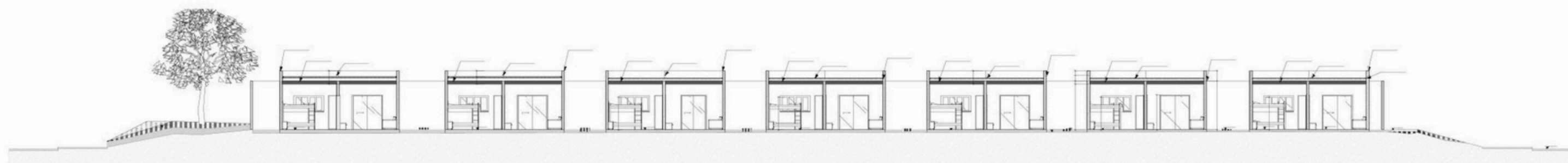


Cortes

A proposta construtiva do projeto utiliza o sistema de alvenaria convencional.



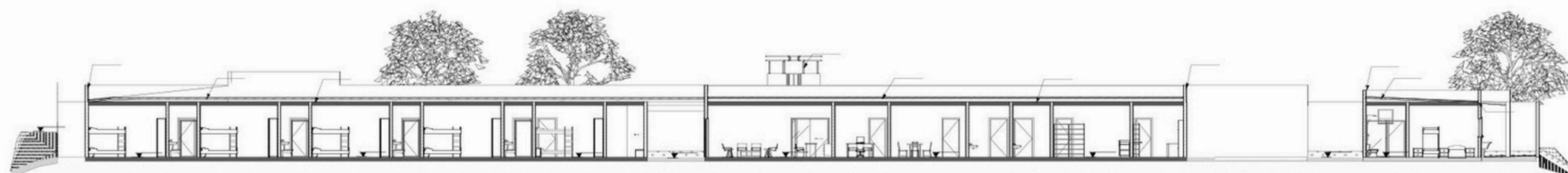
Corte 01
S/escala



Corte 02
S/escala



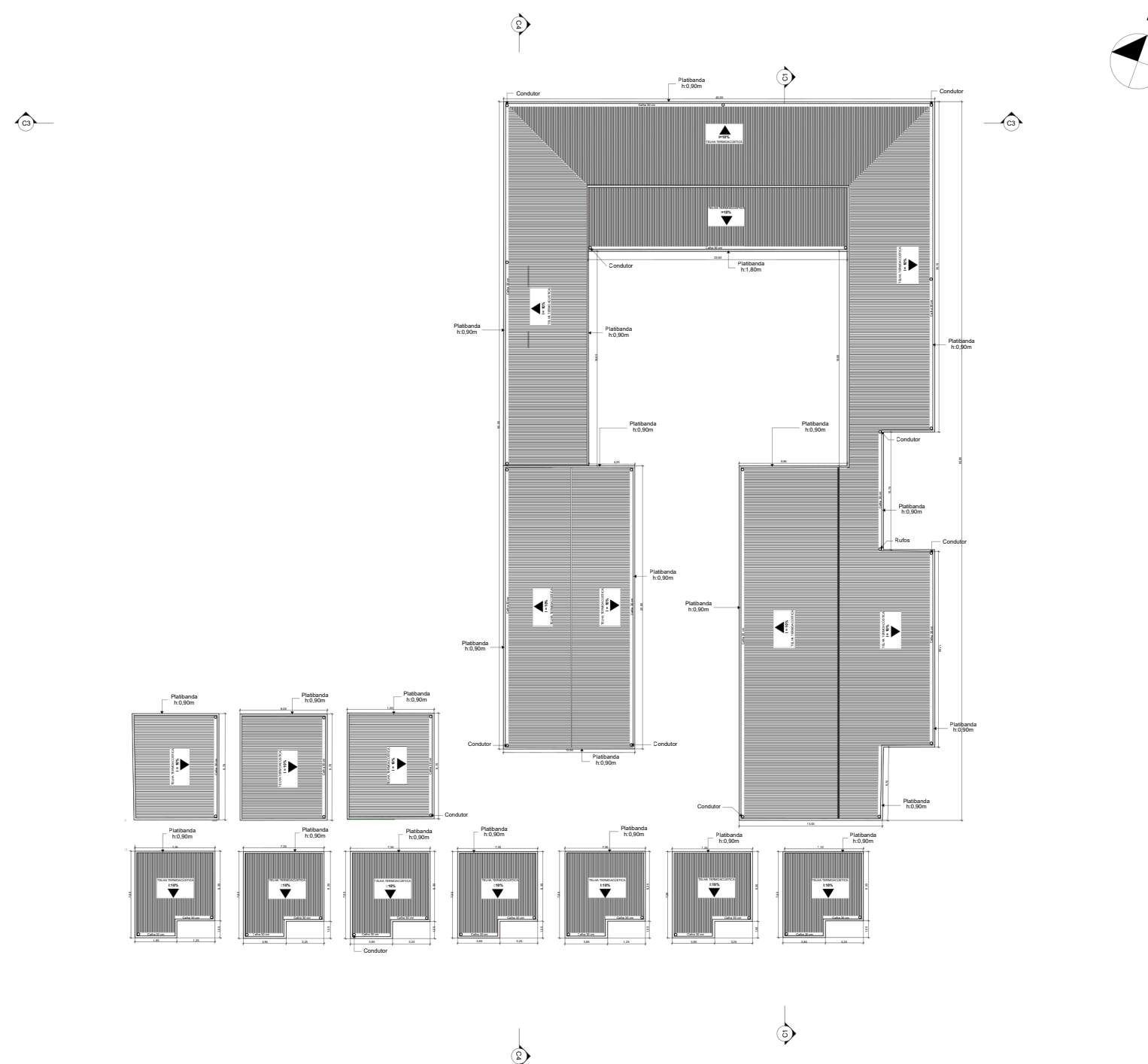
Corte 03
S/escala



Corte 04
S/escala

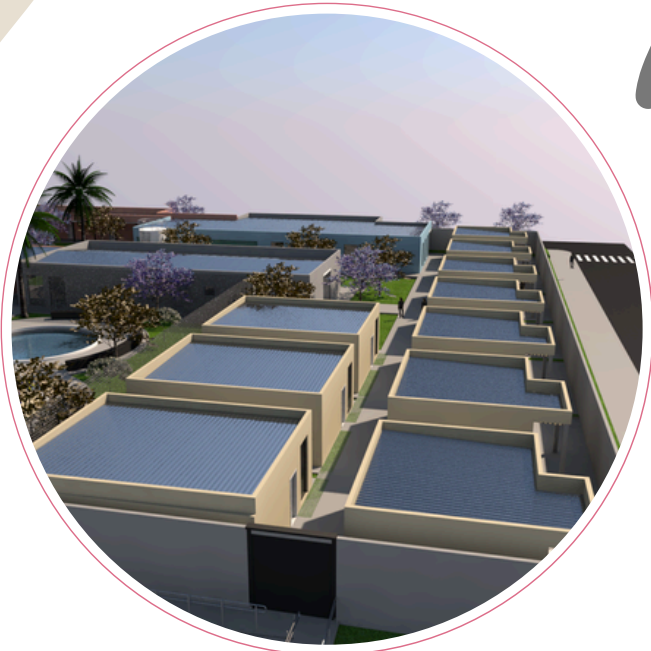
Cobertura

A cobertura foi projetada com telhas metálicas do tipo sanduíche, constituídas por núcleo isolante em poliuretano, garantindo maior desempenho térmico e acústico aos ambientes internos. A adoção desse sistema em toda a extensão da edificação contribui para a padronização estética e para a eficiência energética, ao reduzir a incidência direta de calor nos espaços internos.



Fachadas

Fachada Sul



Vista da cobertura das moradias transitórias

Fachada Norte



Vista do bloco administrativo e capacitação



Fachada Sul



Fachada Leste



Fachada Norte



Fachada Oeste



Fachadas

Fachada Leste



Vista da área de convívio

Fachada Oeste



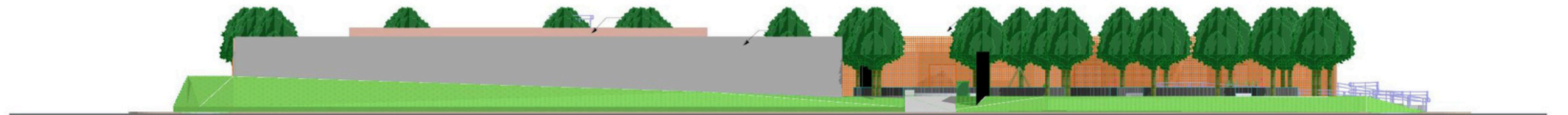
Vista da praça pública



Fachada Sul



Fachada Leste



Fachada Norte



Fachada Oeste



Imagens do Projeto



Vista do parque de diversões



Vista do área de convívio



Vista do centro



Vista da praça pública



vista da moradia transitória



Vista da entrada principal

AGRADECIMENTOS

“Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido força, sabedoria e perseverança para enfrentar cada desafio ao longo dessa caminhada e por me permitir chegar até aqui.

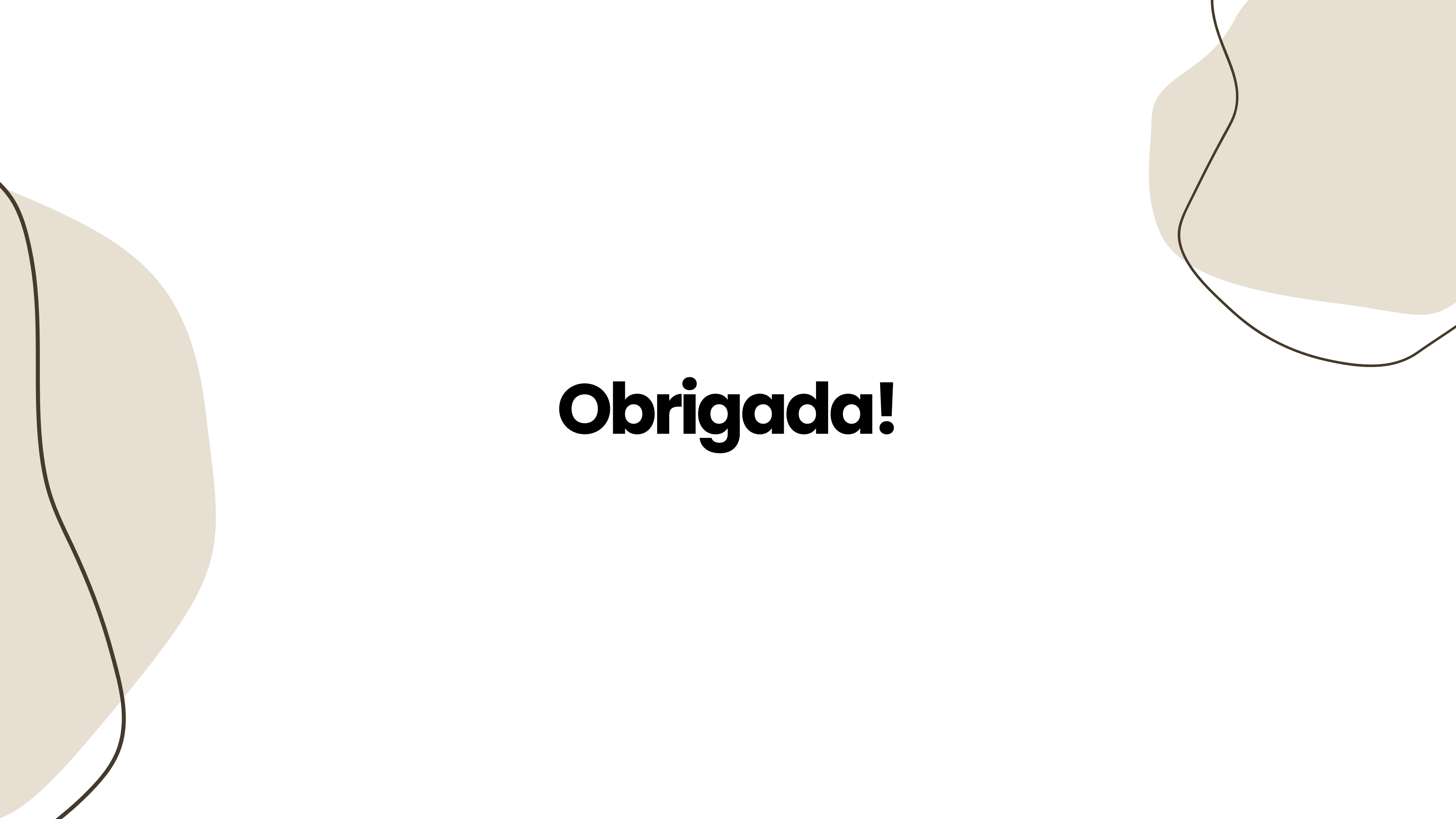
Aos meus familiares, deixo minha eterna gratidão por todo o amor, apoio e incentivo em todos os momentos. Em especial à minha avó Mariana, minha base e meu alicerce, que sempre esteve ao meu lado, principalmente nos momentos mais difíceis, me amparando com carinho, conselhos e presença constante.

À minha filha Isabella, fonte diária de amor e motivação, agradeço por ser minha inspiração para continuar e por dar ainda mais sentido a cada conquista.

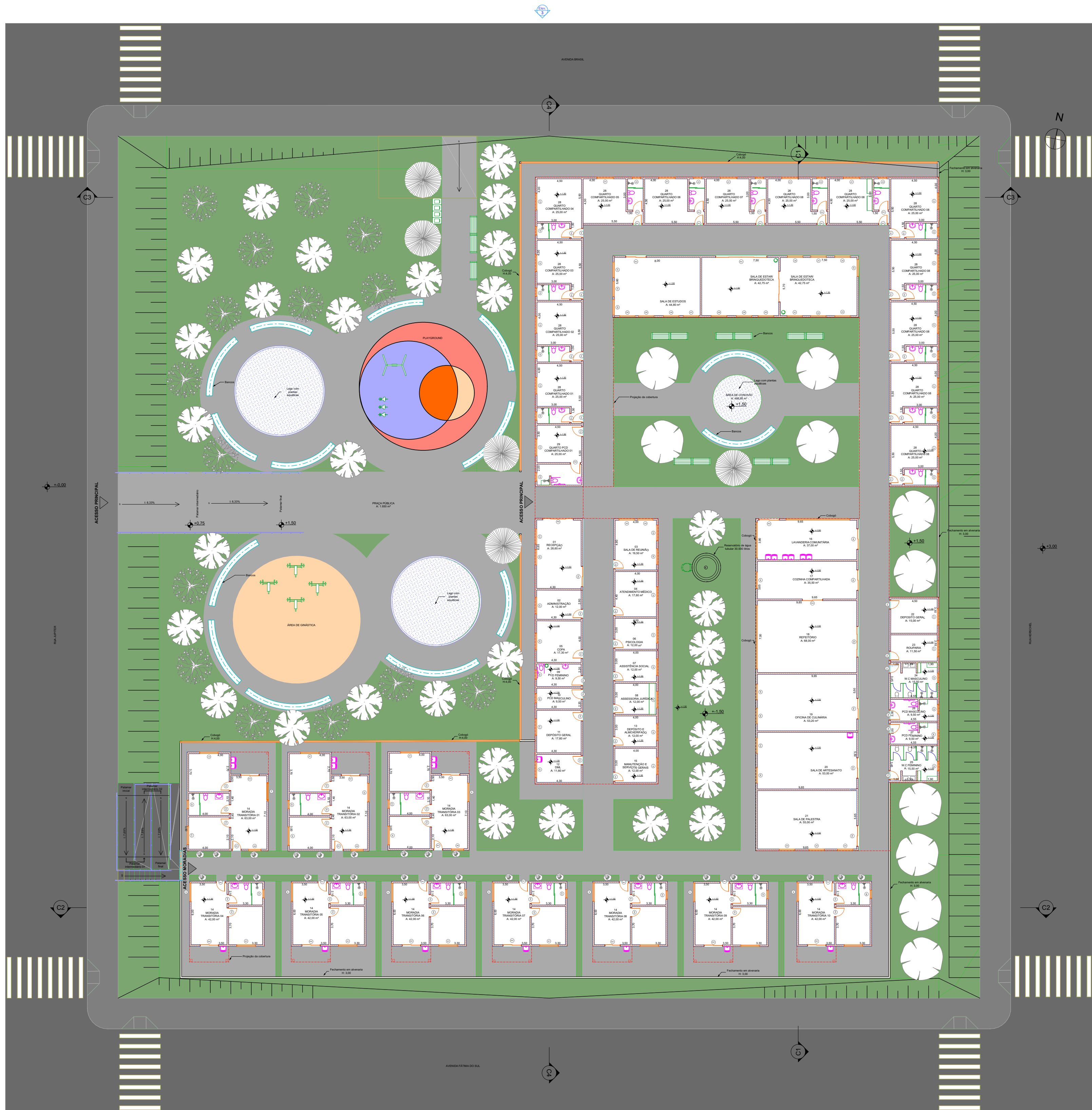
Ao meu companheiro Jorge, agradeço por toda a paciência, compreensão e por estar comigo em cada etapa, me dando forças para continuar e acreditando em mim mesmo quando eu duvidei.

À minha amiga Gabriela, meu muito obrigada por todo o apoio e por ter me ajudado desde o início dessa jornada. Às minhas amigas Karina, Milene, Kevelin e Ana, agradeço por terem estado comigo durante todo o processo, compartilhando aprendizados, momentos de alegria, incentivo e companheirismo que tornaram esse percurso mais leve e especial.

Por fim, dedico este curso ao meu avô (in memória), que mesmo não estando mais presente, permanece vivo em meu coração e na minha memória, sendo uma inspiração constante para que eu nunca desista dos meus sonhos.”



Obrigada!



PLANTA BAIXA
ESC: 1/250

TABELA DE ESQUADRIAS (JANELAS)

ID	MATERIAL	TIPO DE ABERTURA	L x A	PEITORIL	QUANT.
J01	Alumínio/Vidro	Correr 4 folhas	1,60 x 1,00	1,10	28
J02	Alumínio/Vidro	Basculante	0,80 x 0,80	1,80	25
J03	Alumínio/Vidro	Fixa	1,50 x 2,70	0,10	13
J04	Alumínio/Vidro	Basculante	0,90 x 0,80	1,80	6
J05	Alumínio/Vidro	Correr 4 folhas	1,60 x 1,00	1,10	23
J06	Alumínio/Vidro	Fixa	1,20 x 2,70	0,10	3

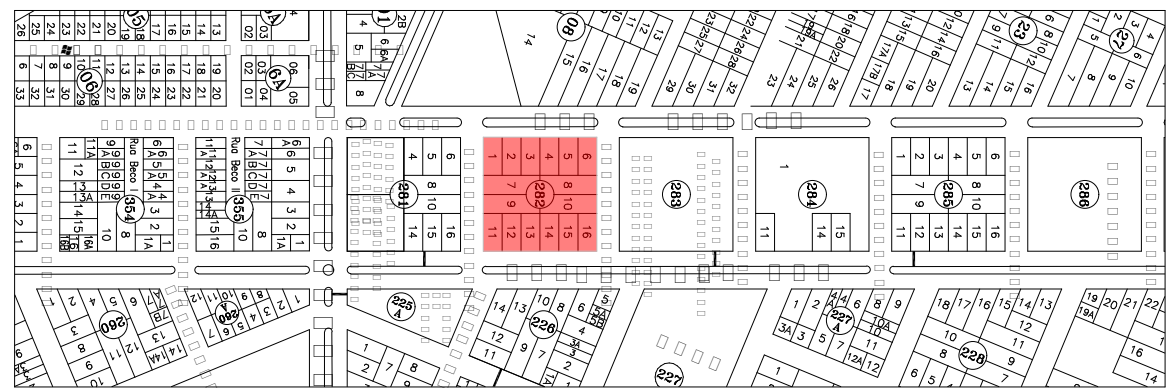
TABELA DE ESQUADRIAS (PORTAS)

ID	MATERIAL	TIPO DE ABERTURA	L x A	QUANT.
P1	Madeira	Abrir simples	0,90 x 2,10	76
P2	Madeira	Abrir simples	1,00 x 2,10	6
P3	Alumínio/Vidro	Correr 2 folhas	2,00 x 2,10	9
P4	Alumínio/Vidro	Correr 4 folhas	5,00 x 2,10	1
P5	Alumínio/Vidro	Correr 4 folhas	4,00 x 2,10	1
P6	Alumínio/Vidro	Correr 4 folhas	3,00 x 2,10	1
P7	Alumínio/Vidro	Correr 2 folhas	1,80 x 2,10	10

QUADRO DE ÁREAS

Nº	AMBIENTE	ÁREA	Nº	AMBIENTE	ÁREA
01	Recepção	28,60 m²	17	Cozinha compartilhada	35,50 m²
02	Administração	12,00 m²	18	Refeitório	68,00 m²
03	Sala de reunião	19,50 m²	19	Oficina de culinária	53,20 m²
04	Atendimento médico	17,60 m²	20	Sala de artesanato	53,00 m²
05	Copa	17,30 m²	21	Sala de palestra	55,00 m²
06	Psicologia	12,00 m²	22	Depósito geral	15,00 m²
07	Assistência social	12,00 m²	23	Rouparia	11,50 m²
08	Assessoria jurídica	12,00 m²	24	W.C masculino	15,50 m²
09	PCD feminino	9,50 m²	25	W.C feminino	15,50 m²
10	PCD masculino	9,50 m²	26	PCD masculino	9,50 m²
11	Depósito geral	17,60 m²	27	PCD feminino	9,50 m²
12	DML	11,60 m²	28	Quarto compartilhado	350,00 m²
13	Deposito e Almoxerifado	12,00 m²	29	Quarto PCD compartilhado 01	25,00 m²
14	Moradia transitória	483,00 m²	30		
15	Manutenção e serviços gerais	12,00 m²			
16	Lavanderia comunitária	37,00 m²			

PROJETO ARQUITETÔNICO



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:6000

UNIVERSIDADE:	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	FOLHA:	02/08
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
PROJETO:	ACOLHER E RENASCER: ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA		
LOCAL:	AVENIDA FÁTIMA DO SUL, QUADRA 282 - LOTE 1 À 16		
CONTEÚDO:	PLANTA BAIXA		
DOCENTE:	MARCELO CARLUCCI		
DISCENTE:	CRISTIANE TAKATA FRANCO		
CAMPUS:	CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV	ESCALA:	INDICADA
DATA:	FEVEREIRO/2026		

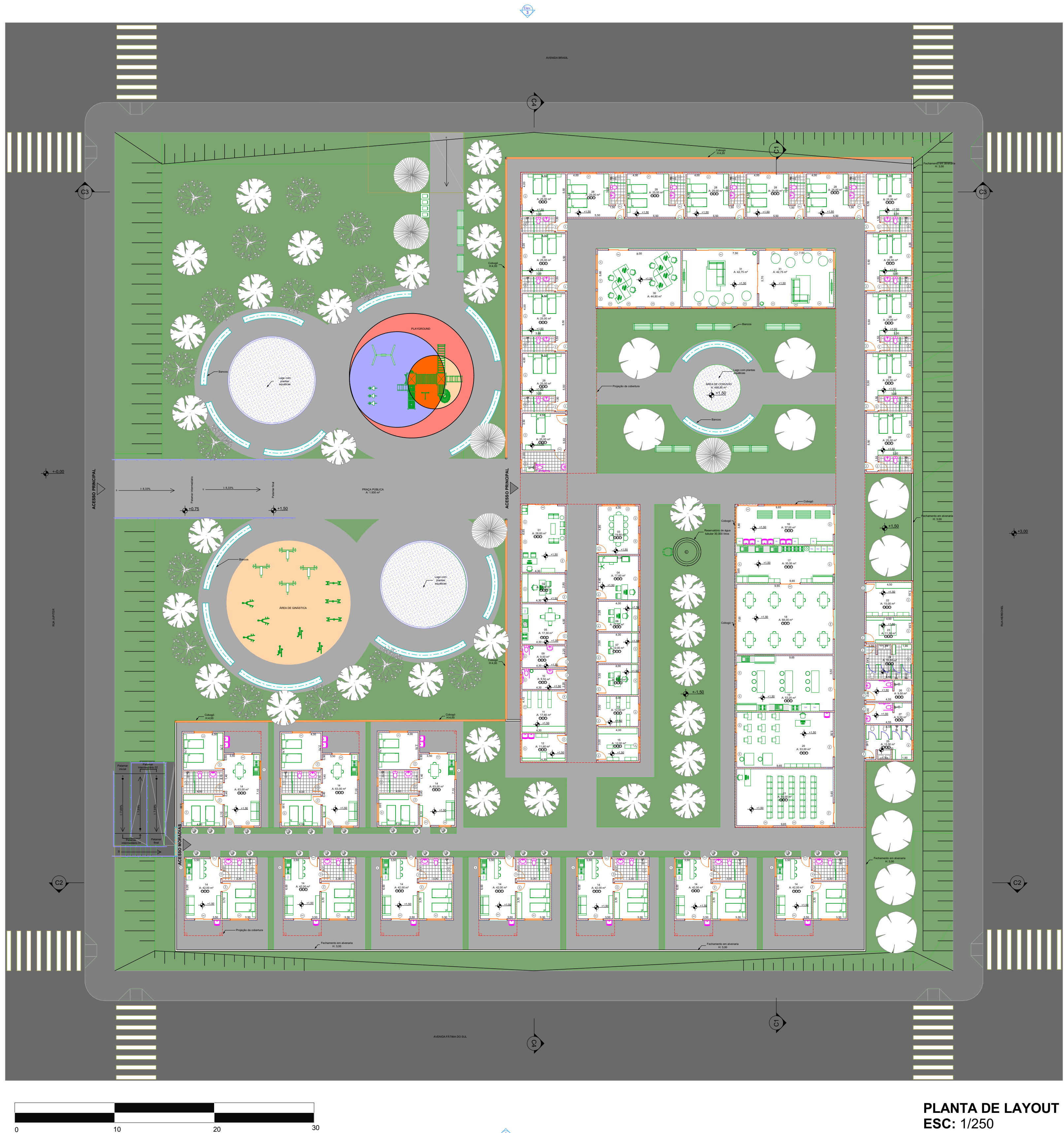


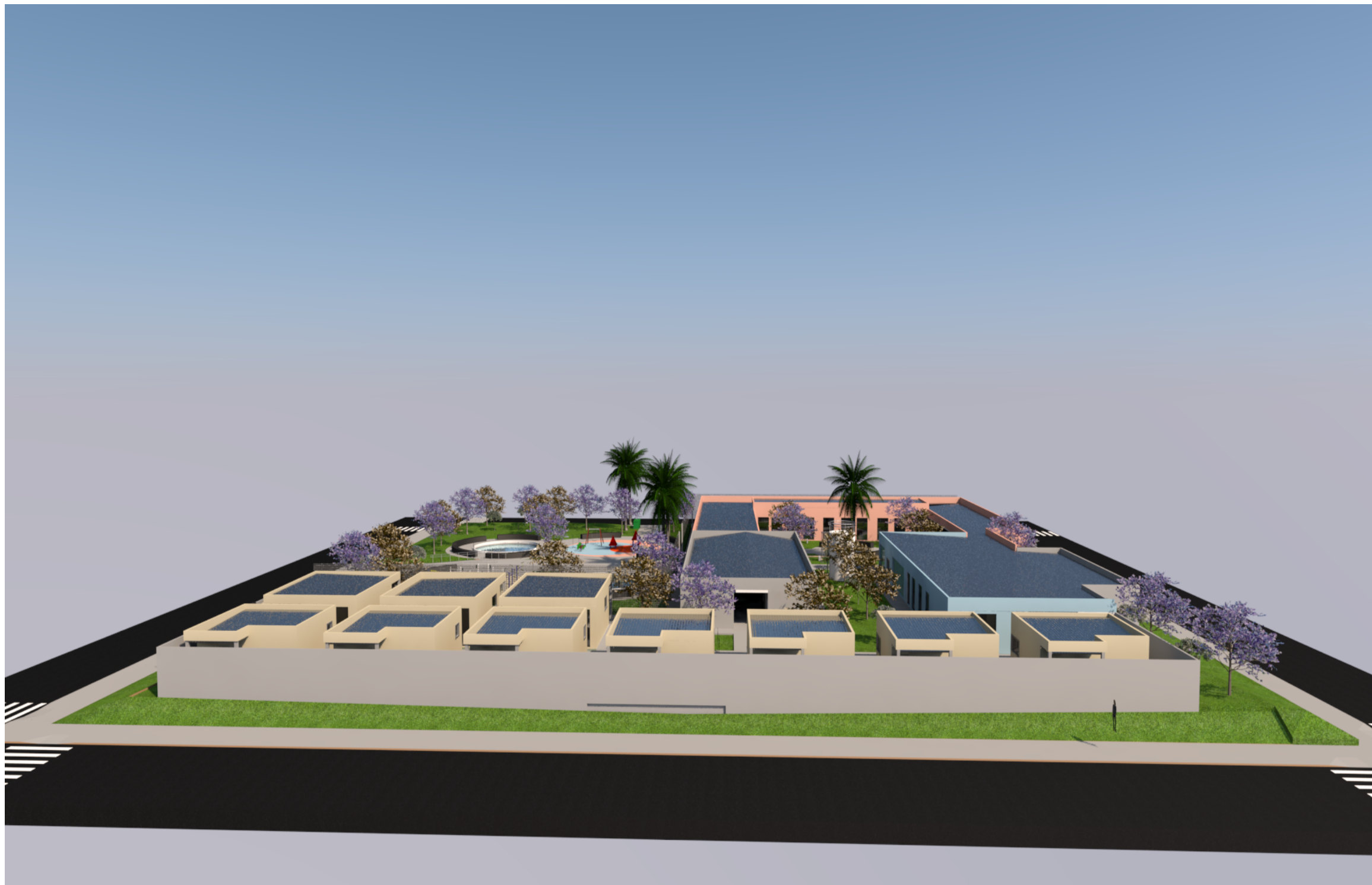
TABELA DE ACABAMENTOS		
ID	DESCRIÇÃO	
PISO		
P1	Cerâmica	
P2	Porcelanato	
ELEVAÇÕES		
E1	Porcelanato	
E2	pintura	
TETO		
T1	Laje	

QUADRO DE ÁREAS					
Nº	AMBIENTE	ÁREA	Nº	AMBIENTE	ÁREA
01	Recepção	28,60 m²	17	Cozinha compartilhada	35,50 m²
02	Administração	12,00 m²	18	Refeitório	68,00 m²
03	Sala de reunião	19,50 m²	19	Oficina de culinária	53,20 m²
04	Atendimento médico	17,60 m²	20	Sala de artesanato	53,00 m²
05	Copa	17,30 m²	21	Sala de palestra	55,00 m²
06	Psicologia	12,00 m²	22	Depósito geral	15,00 m²
07	Assistência social	12,00 m²	23	Rouparia	11,50 m²
08	Assessoria jurídica	12,00 m²	24	W.C masculino	15,50 m²
09	PCD feminino	9,50 m²	25	W.C feminino	15,50 m²
10	PCD masculino	9,50 m²	26	PCD masculino	9,50 m²
11	Depósito geral	17,60 m²	27	PCD feminino	9,50 m²
12	DML	11,60 m²	28	Quarto compartilhado	350,00 m²
13	Deposito e Almoxerifado	12,00 m²	29	Quarto PCD compartilhado 01	25,00 m²
14	Moradia transitória	483,00 m²	30	Sala de estudos	44,80 m²
15	Manutenção e serviços gerais	12,00 m²	31	Sala de estar/ brinquedoteca	85,50 m²
16	Lavanderia comunitária	37,00 m²			

PROJETO ARQUITETÔNICO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:6000

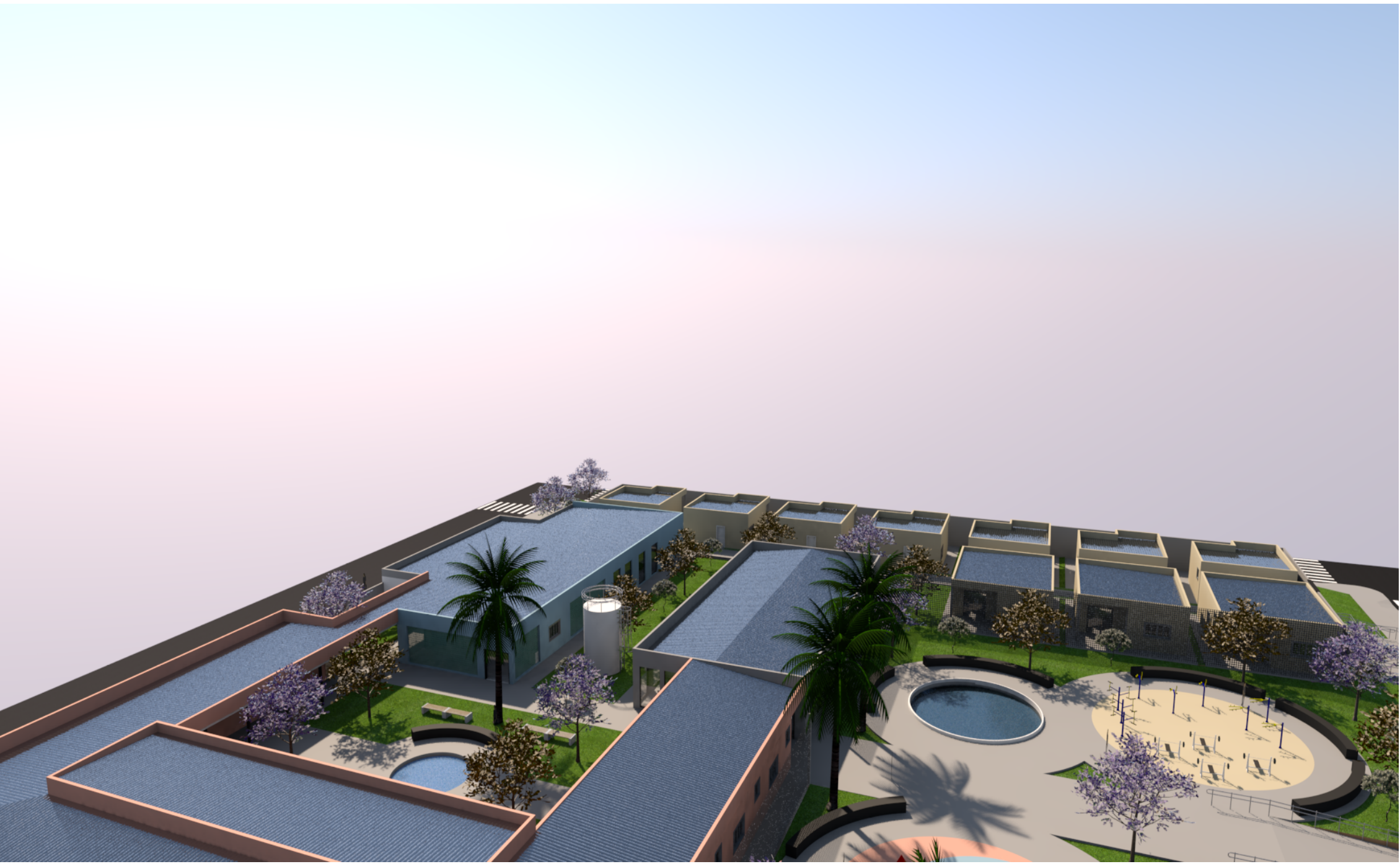
UNIVERSIDADE:	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	FOLHA:	3/8
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
PROJETO:	ACOLHER E RENASCER: ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA		
LOCAL:	AVENIDA FÁTIMA DO SUL, QUADRA 282 - LOTE 1 Á 16		
CONTEÚDO:	PLANTA DE LAYOUT		
DOCENTE:	MARCELO CARLUCCI		
DISCENTE:	CRISTIANE TAKATA FRANCO		
CAMPUS:	CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV	ESCALA:	INDICADA
DATA:	FEVEREIRO/2026		



O conceito central do projeto está baseado na ideia de acolhimento, proteção e reconstrução, traduzidos espacialmente por meio de ambientes integrados, humanizados e seguros.

O partido arquitetônico organiza-se a partir de um espaço de convivência central, localizado no núcleo da edificação, funcionando como elemento articulador dos setores e promovendo integração visual e social entre as usuárias. Esse espaço interno busca estimular o senso de comunidade, apoio mútuo e pertencimento.

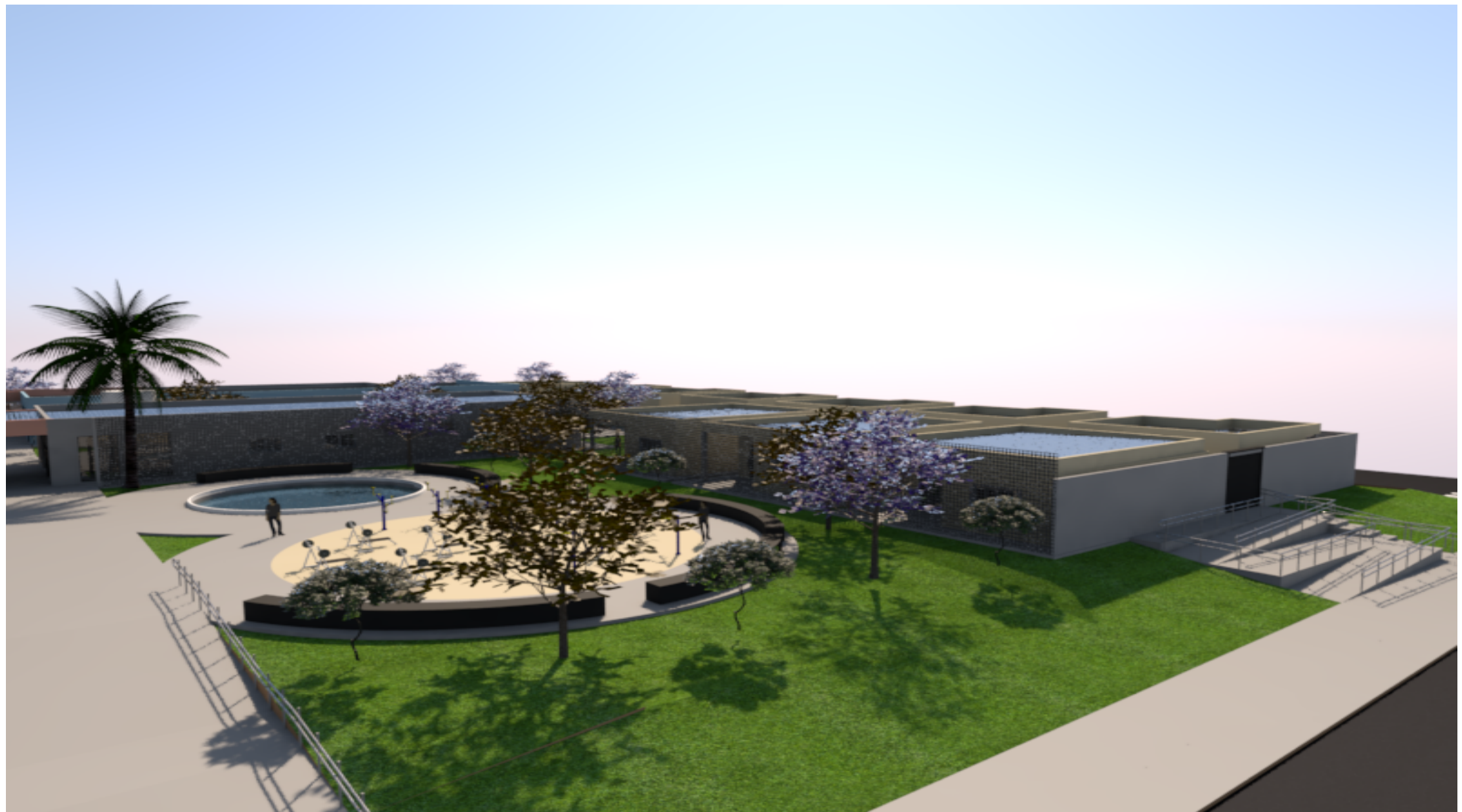
A volumetria foi pensada de forma a garantir privacidade nas áreas de moradia, ao mesmo tempo em que favorece a circulação fluida e a orientação espacial.



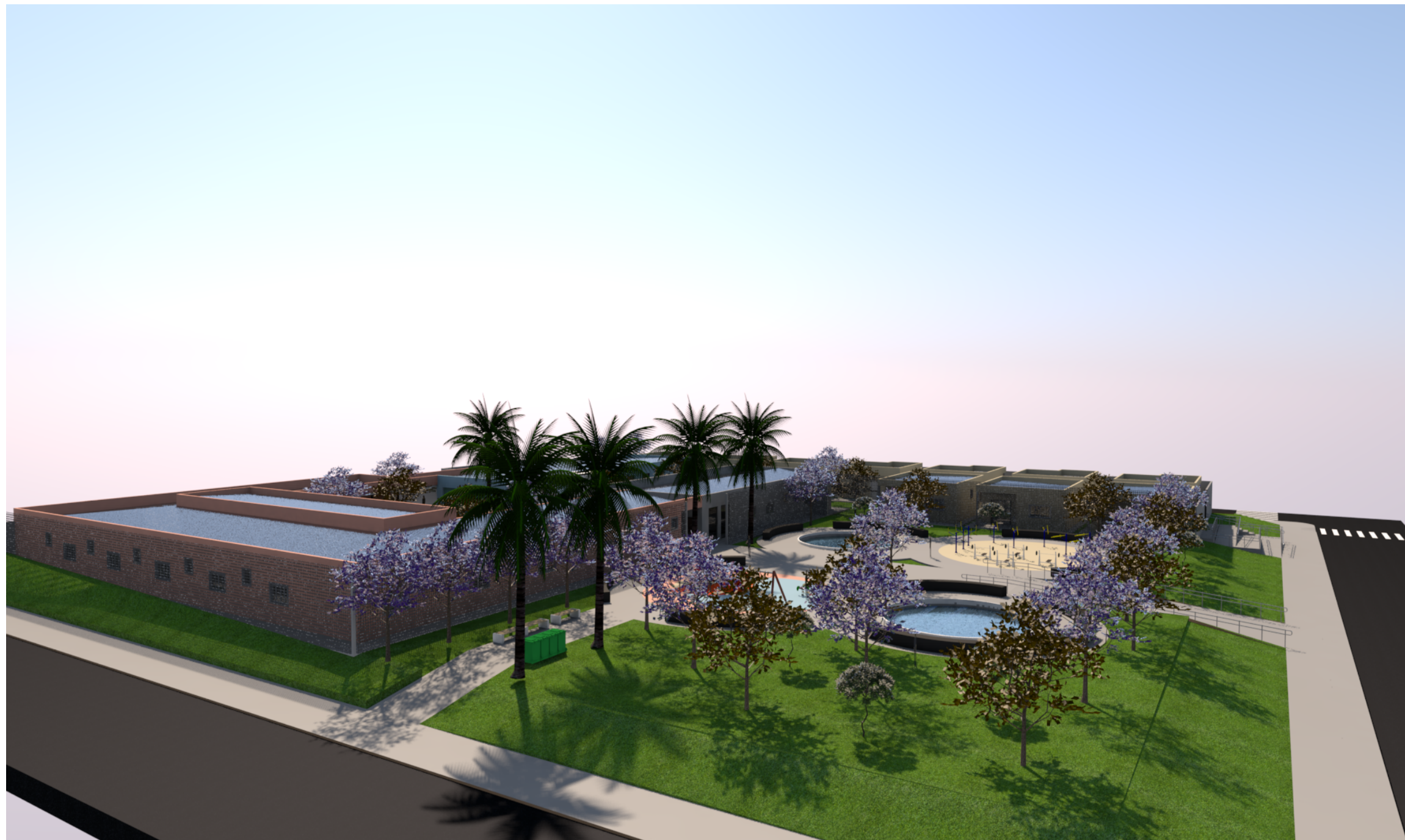
PROJETO ARQUITETÔNICO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:6000

UNIVERSIDADE:		FOLHA:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		8/8
DISCIPLINA:		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
PROJETO:		
ACOLHER E RENASCER: ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA		
LOCAL:		
AVENIDA FÁTIMA DO SUL, QUADRA 282 - LOTE 1 Á 16		
CONTEÚDO:		
MAQUETE ELETRÔNICA/ RENDERS		
DOCENTE:		RGIA:
MARCELO CARLUCCI		2020.1704.047-6
DISCENTE:		DATA:
CRISTIANE TAKATA FRANCO		FEVEREIRO/2026
CAMPUS:	ESCALA:	DATA:
CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV	INDICADA	FEVEREIRO/2026



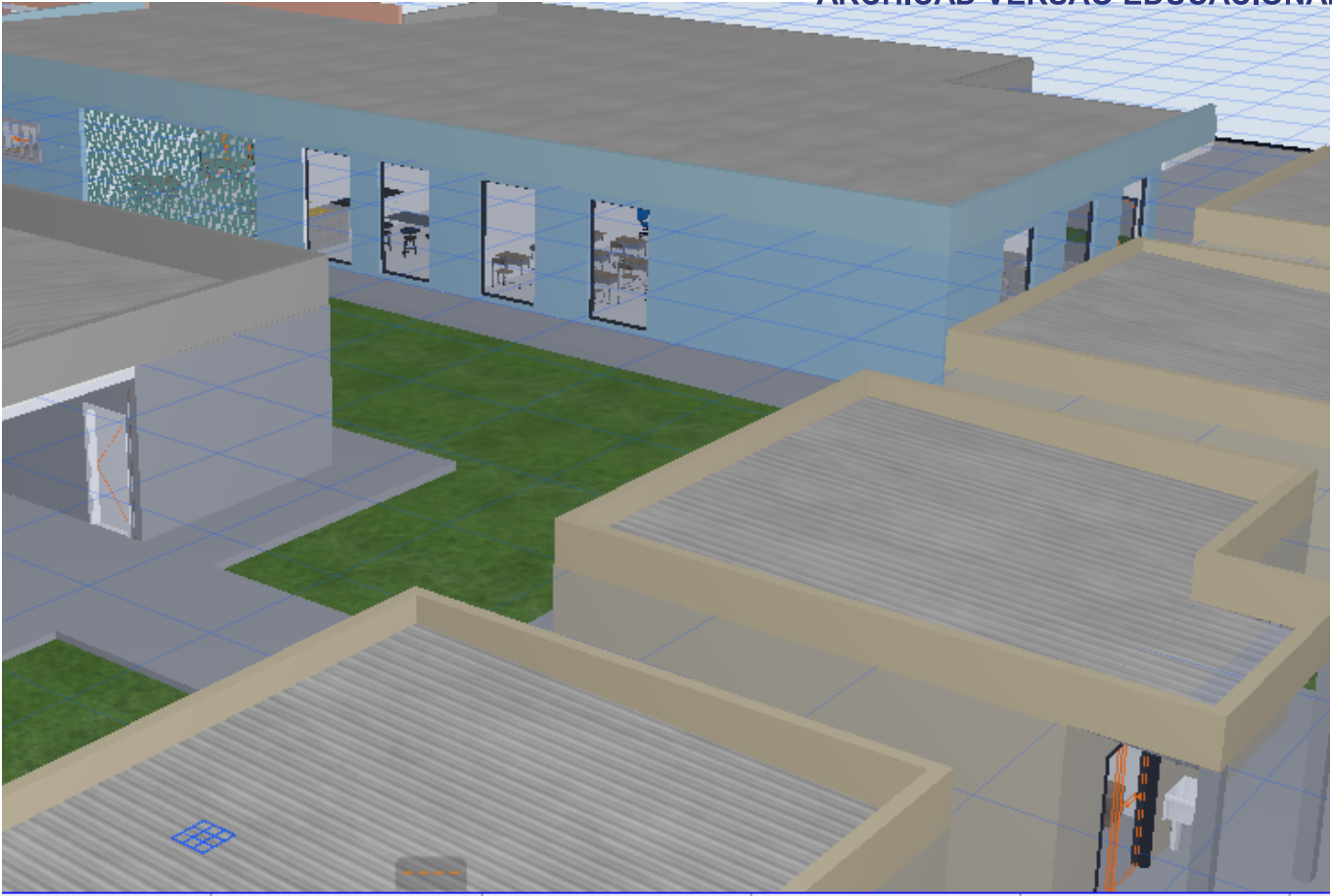
A criação de um espaço destinado ao acolhimento temporário de mulheres em situação de vulnerabilidade se mostra relevante diante da necessidade de oferecer suporte, proteção e oportunidades de recomeço. Nesse contexto, o projeto busca proporcionar não apenas abrigo, mas também condições para reconstrução da autonomia e fortalecimento pessoal. A proposta integra funções de moradia transitória, atendimento especializado, capacitação e apoio psicossocial, entendendo que o ambiente construído pode contribuir diretamente para o sentimento de segurança, pertencimento e dignidade. A inserção de uma praça pública com playground e academia ao ar livre amplia o impacto social do projeto, promovendo convivência comunitária, bem-estar e qualidade de vida para a população do entorno.



PROJETO ARQUITETÔNICO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:6000

UNIVERSIDADE:		FOLHA:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		7/8
DISCIPLINA:		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
PROJETO:		
ACOLHER E RENASCER: ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA		
LOCAL:		
AVENIDA FÁTIMA DO SUL, QUADRA 282 - LOTE 1 Á 16		
CONTEÚDO:		
MAQUETE ELETRÔNICA/ RENDERS		
DOCENTE:		RGIA:
MARCELO CARLUCCI		2020.1704.047-6
DISCENTE:		DATA:
CRISTIANE TAKATA FRANCO		FEVEREIRO/2026
CAMPUS:	ESCALA:	DATA:
CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV	INDICADA	FEVEREIRO/2026



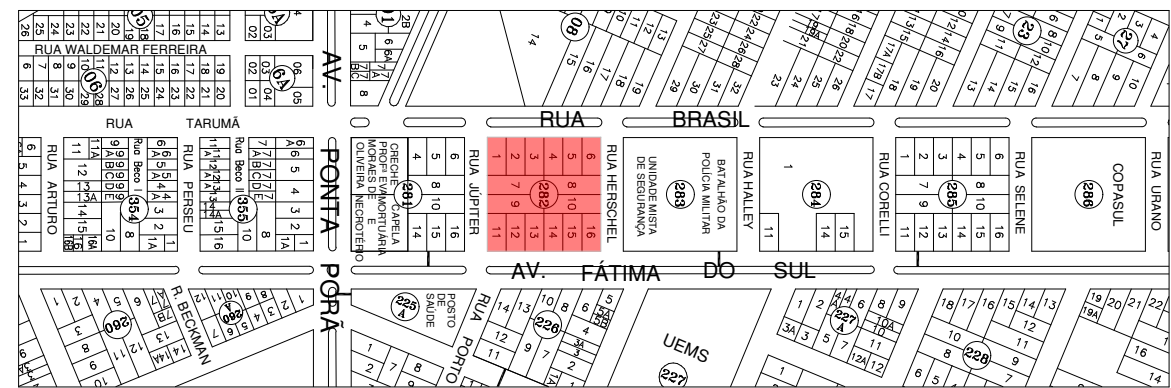
A cobertura foi projetada com telhas metálicas do tipo sanduíche, constituídas por núcleo isolante em poliuretano, garantindo maior desempenho térmico e acústico aos ambientes internos. A adoção desse sistema em toda a extensão da edificação contribui para a padronização estética e para a eficiência energética, ao reduzir a incidência direta de calor nos espaços internos.

A estrutura de suporte é metálica, com solução embutida em platibanda e sistema integrado de calhas e condutores verticais, assegurando o escoamento adequado das águas pluviais. Esse conjunto construtivo confere à cobertura características de funcionalidade, durabilidade e leveza visual, atendendo às demandas de uso institucional do abrigo para as mulheres.



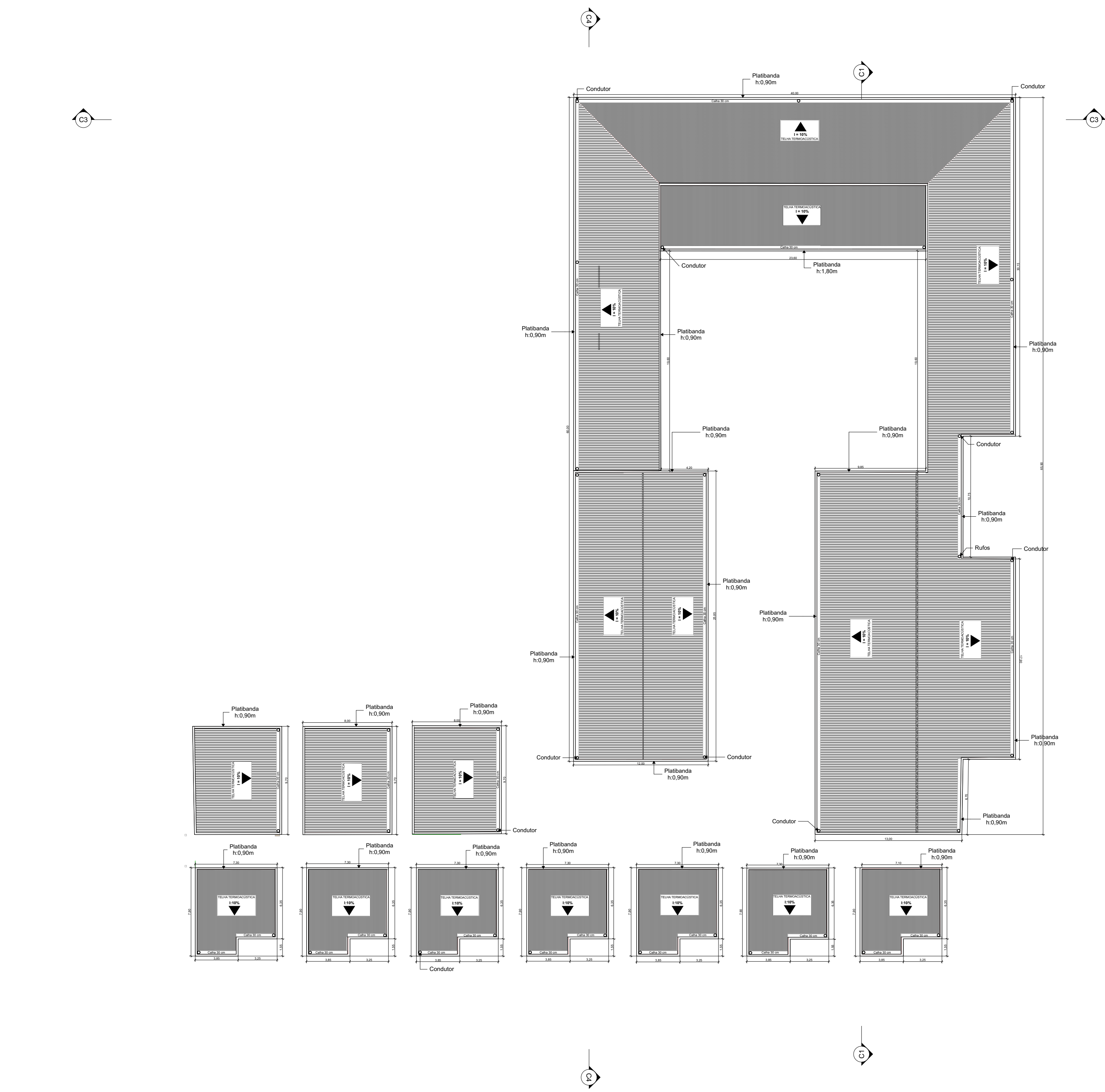
ÁREAS				
TERRENO	TX.OCUPAÇÃO	TX.PERMEABILIDADE	CONSTRUÍDA	LIVRE
8,100 m²	24,00%	32,6%	1,956,50 m²	6.143,50 m²

PROJETO ARQUITETÔNICO

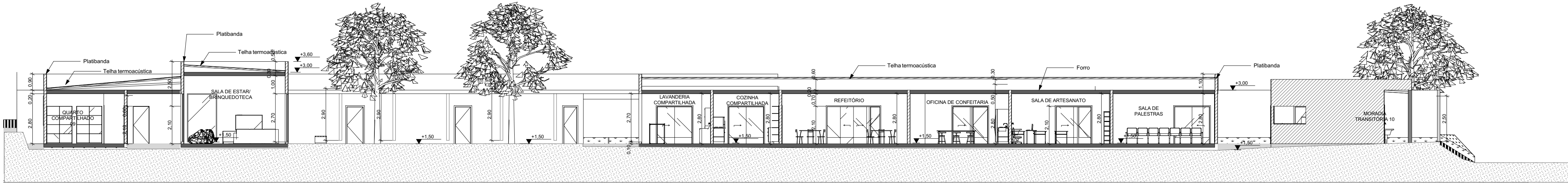


PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:6000

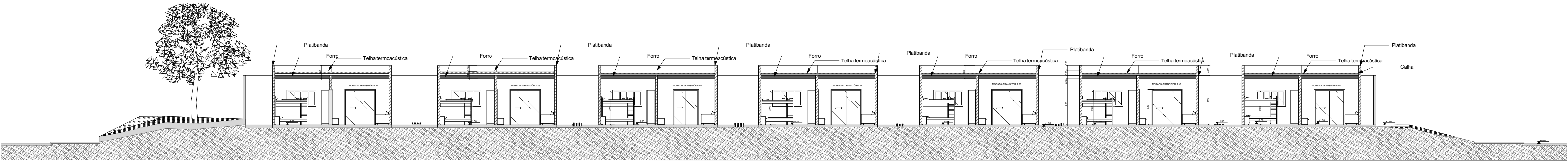
UNIVERSIDADE:		FOLHA:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		4/8
DISCIPLINA:		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
PROJETO:		
ACOLHER E RENASCER: ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA		
LOCAL:		
AVENIDA FÁTIMA DO SUL, QUADRA 282 - LOTE 1 Á 16		
CONTEÚDO:		
PLANTA DE COBERTURA		
DOCENTE:		
MARCELO CARLUCCI		
DISCENTE:		
CRISTIANE TAKATA FRANCO		
RGA:		
2020.1704.047-6		
CAMPUS:	ESCALA:	DATA:
CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV	INDICADA	FEVEREIRO/2026



PLANTA DE COBERTURA
ESC: 1/250



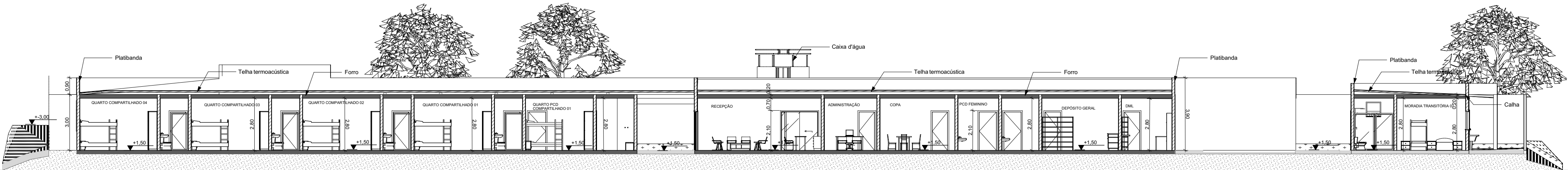
CORTE 01
ESC: 1/150



CORTE 02
ESC: 1/150

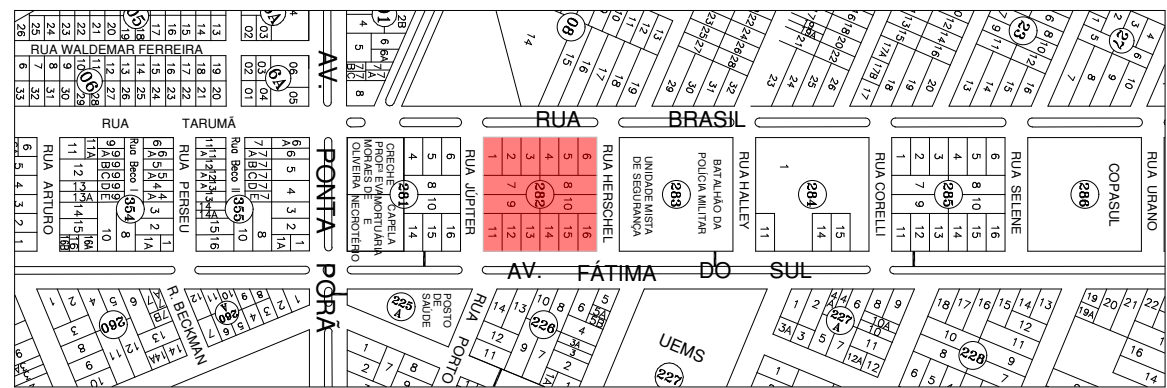


CORTE 03
ESC: 1/150



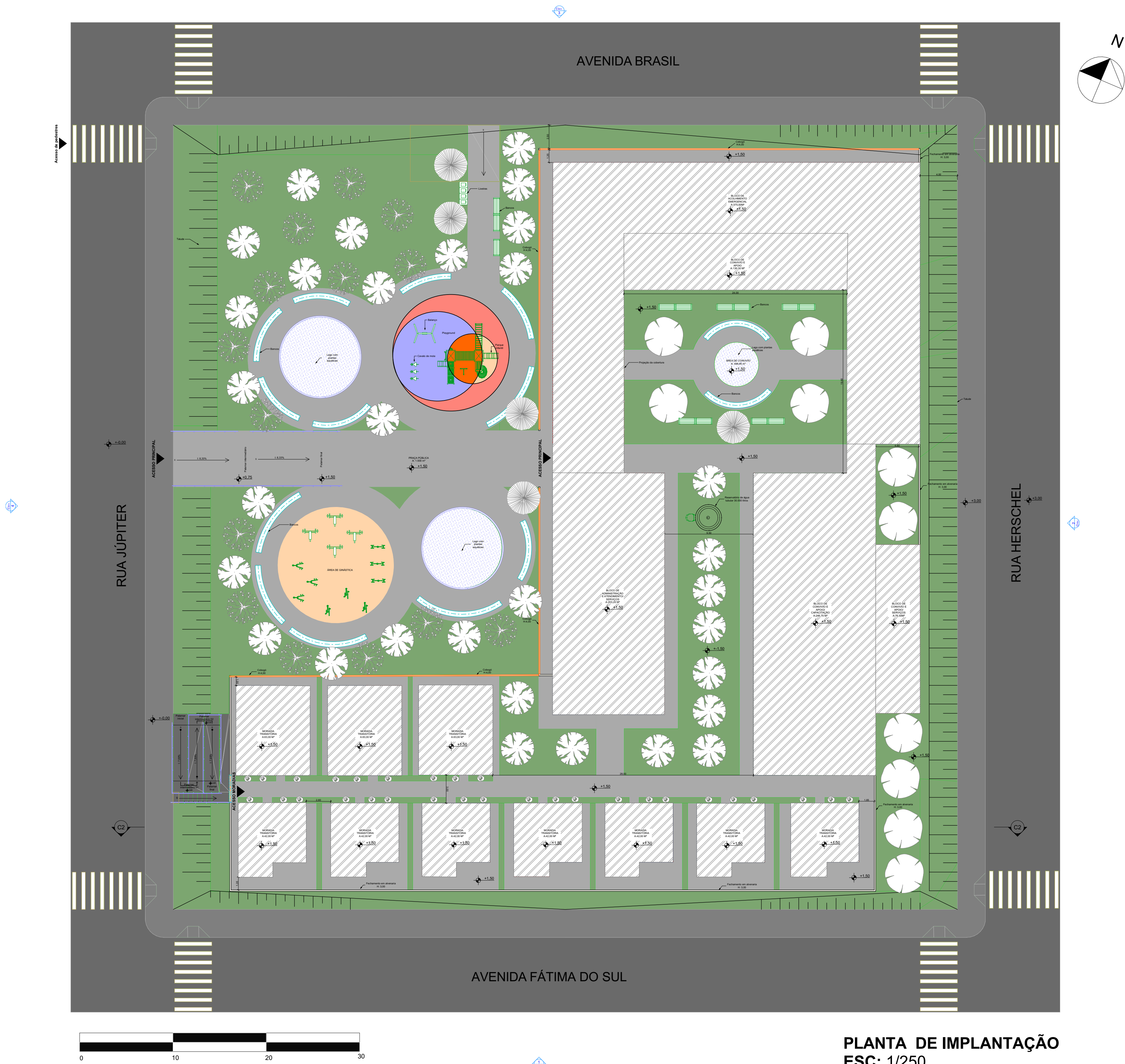
CORTE 04
ESC: 1/150

PROJETO ARQUITETÔNICO

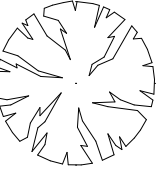
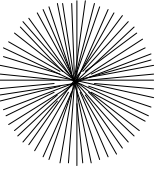
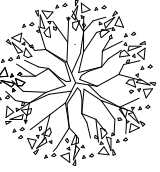
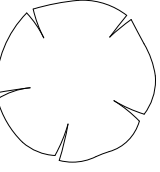


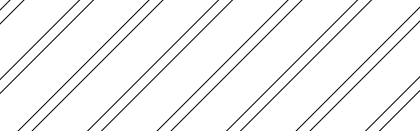
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:6000

UNIVERSIDADE:		FOLHA:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		05/08
DISCIPLINA:		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
PROJETO:		
ACOLHER E RENASCER: ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA		
LOCAL:		
AVENIDA FÁTIMA DO SUL, QUADRA 282 - LOTE 1 Á 16		
CONTEÚDO:		
CORTES LONGITUDINAL E TRANSVERSAL		
DOCENTE:		
MARCELO CARLUCCI		
DISCENTE:		
CRISTIANE TAKATA FRANCO		
RGIA:		2020.1704.047-6
CAMPUS:		DATA:
CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV		FEVEREIRO/2026
ESCALA:		INDICADA



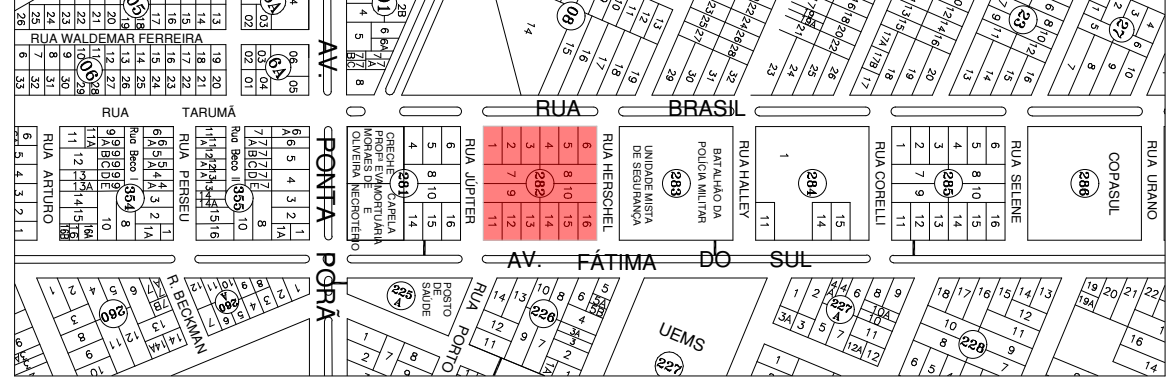
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESC: 1/250

PAISAGISMO PROPOSTO	
CÓDIGO	DESCRIÇÃO
	Nome Botânico: Handroanthus heptaphyllu Nome Popular: Ipê roxo Altura: 8 à 20 metros Clima: Tropical e subtropical Ciclo de Vida: Perene
	Nome Botânico: Wodyetia bifurcata Nome Popular: Palmeira rabo de raposa Altura: 6 à 12 metros Clima: Tropical e subtropical Ciclo de Vida: Perene
	Nome Botânico: Monstera deliciosa Nome Popular: Costela de adão Altura: 2 à 4 metros Clima: Tropical e subtropical Ciclo de Vida: Perene
	Nome Botânico: Handroanthus albus Nome Popular: Ipê amarelo Altura: 5 à 15 metros Clima: Tropical e subtropical Ciclo de Vida: Perene
	Nome Botânico: Licania tomentosa Nome Popular: Oiti Altura: 8 à 15 metros Clima: Tropical e subtropical Ciclo de Vida: Perene
	Nome Botânico: Zoysia japonica Nome Popular: Grama esmeralda Altura: 10 à 15 cm Clima: Tropical e subtropical Ciclo de Vida: Perene

OBSERVAÇÕES	
SÍMBOLOS	LEGENDA
	Calçada
	Asfalto
	Área Construída

ÁREAS				
TERRENO	TX.OCUPAÇÃO	TX.PERMEABILIDADE	CONSTRUÍDA	LIVRE
8,100 m²	24,00%	32,6%	1,956,50 m²	6.143,50 m²

PROJETO ARQUITETÔNICO



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:6000

UNIVERSIDADE:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROJETO:
ACOLHER E RENASCER: ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

LOCAL:
AVENIDA FÁTIMA DO SUL, QUADRA 282 - LOTE 1 Á 16

CONTEÚDO:
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

DOCENTE:
MARCELO CARLUCCI

DISCENTE:
CRISTIANE TAKATA FRANCO

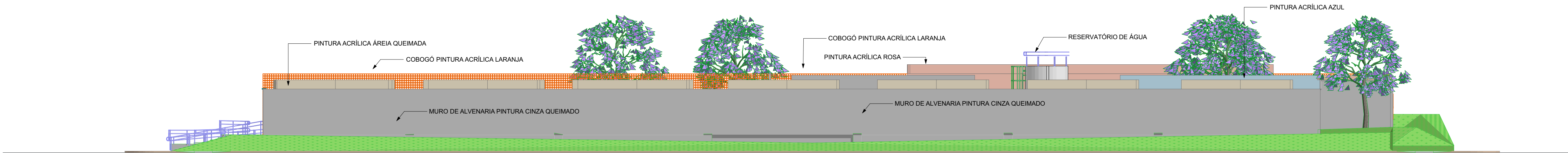
CAMPUS:
CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV

ESCALA:
INDICADA

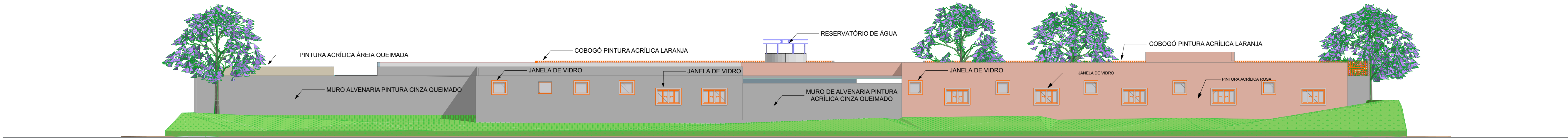
DATA:
FEVEREIRO/2026

RGIA:
2020.1704.047-6

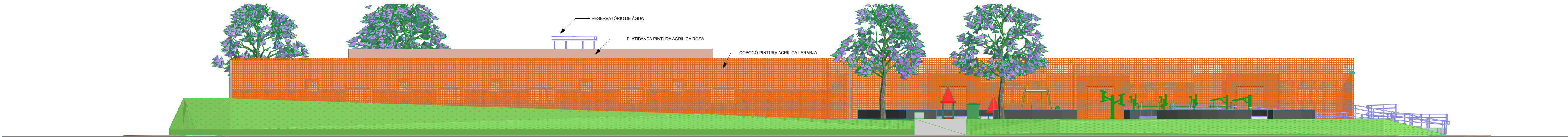
FOLHA:
1/8



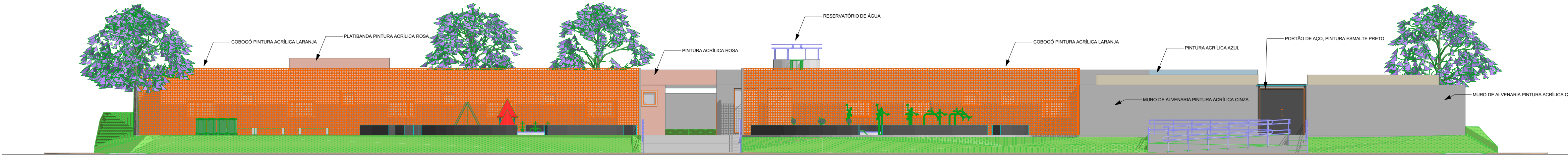
FACHADA SUL



FACHADA LESTE



FACHADA NORTE



FACHADA OESTE

PROJETO ARQUITETÔNICO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:6000

UNIVERSIDADE:		FOLHA:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		06/08
DISCIPLINA:		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
PROJETO:		
ACOLHER E RENASCER: ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA		
LOCAL:		
AVENIDA FÁTIMA DO SUL, QUADRA 282 - LOTE 1 Á 16		
CONTEÚDO:		
ELEVAÇÕES NORTE, SUL, LESTE E OESTE		
DOCENTE:		
MARCELO CARLUCCI		
DISCENTE:		
CRISTIANE TAKATA FRANCO		
CAMPUS:		RGIA:
CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV		2020.1704.047-6
ESCALA:	DATA:	
INDICADA	FEVEREIRO/2026	

